

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ FRANCISCO DE AGUIAR JUNIOR

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM LEVANTAMENTO COM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNESC, PROVENIENTES DE JACINTO
MACHADO, USUÁRIOS DO ONIBUS MUNICIPAL NOTURNO**

CRICIÚMA

2013

JOSÉ FRANCISCO DE AGUIAR JUNIOR

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM LEVANTAMENTO COM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNESC, PROVENIENTES DE JACINTO
MACHADO, USUÁRIOS DO ONIBUS MUNICIPAL NOTURNO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Ângelo Natal Périco

CRICIÚMA

2013

JOSÉ FRANCISCO AGUIAR JUNIOR

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM LEVANTAMENTO COM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNESC, PROVENIENTES DE JACINTO
MACHADO, USUÁRIOS DO ONIBUS MUNICIPAL NOTURNO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel, no Curso de Ciências
Contábeis da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa
em **Contabilidade Financeira**.

Criciúma, 28 Novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ângelo Natal Périgo -UNESC - Orientador

Prof. Me. Cleyton de Oliveita Ritta - (Unesc)

Prof.Esp. Milla Lucia Ferreira Guimarães- (Unesc)

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe, ela foi o alicerce que me apoiou todas as vezes que pensei em desistir, minha conquista também é sua e de todos que juntos me acompanharam no árduo caminho, porém gratificante, do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder-me o Dom da vida e por mais de uma vez, e por permitir que eu tenha condições para chegar até aqui.

Aos meus pais José Francisco (Zezinho) e Nete, que sempre fizeram muito por mim, não medindo esforços para me dar um lar confortável, carinho e sempre me ensinando o caminho que devia seguir, mesmo que algumas vezes eu tenha me desviado dele, está guardado o ensinamento para sempre.

Aos demais membros da minha família, tios, primos, irmãos que sempre se preocuparam comigo, e sempre ofereceram ajuda, uma família gigante, porém sempre unida, obrigado.

Aos colegas do ônibus, da faculdade e amigos em geral, que nesses quase cinco anos sempre me apoiaram, entre eles alguns em especial que conheci nessa jornada universitária ou de infância, especialmente Bárbara Elis que me apoiou nessa jornada, e alguns amigos que levarei para o resto da minha vida, Hedelberto, Kelvin, Bruno, Franklin, William, Rafael, Luan e Murilo.

Ao meu professor orientador Ângelo Natal Périco que apesar de seus inúmeros compromissos, arrumou tempo para me orientar e ajudar a concluir esse trabalho, entre os demais, alguns professores que serviram como inspiração, talvez não saibam, mais mudaram meu modo de ver um professor entre eles os professores Moisés e Jonas.

Meu mais sincero muito obrigado para todos que direta ou indiretamente, estão ao meu lado me ajudando nessa jornada do saber.

**“Rico é aquele que recebe mais do que consome;
pobre é aquele cuja despesa é maior
que a receita.” (La Bruyère).**

RESUMO

AGUIAR, José Francisco Junior. Planejamento financeiro pessoal: um estudo de caso com estudantes universitários da Unesc, provenientes de Jacinto Machado, utilizando como meio de transporte o ônibus municipal noturno. 2013. 71 p. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

O objetivo deste trabalho consiste em levantar como os estudantes universitários da Unesc, provenientes de Jacinto Machado, que se utilizam, como meio de transporte, o ônibus municipal noturno, realizam o seu planejamento financeiro pessoal. Para se ter uma vida mais tranquila nas finanças, cada vez mais se torna importante o conhecimento e a utilização de algumas ferramentas de gestão de finanças pessoais. É na ciência da contabilidade que se encontra diversas ferramentas eficientes de planejamento, gestão e controle que auxiliam nesse processo. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário entregue em mãos aos universitários no próprio ônibus que os transporta entre Jacinto Machado e a Unesc. Para alcançar o objetivo do estudo adotou-se uma metodologia que se baseia em um estudo exploratório e descritivo tabulando-se 48 (quarenta e oito) questionários aplicados, utilizando-se uma abordagem quantitativa. O resultado reafirma que a grande maioria dos universitários não realiza um eficiente método de controle e planejamento financeiro, uma minoria, apenas confere extratos bancários, ou pequenas anotações em cadernetas, o que provavelmente leva à situação financeira desfavorável em que se encontra a maioria. Por meio desse estudo além de se analisar, também se propõe métodos de controle que podem ser utilizados por qualquer pessoa física inclusive estudantes universitários.

Palavras chave: Finanças pessoais, Educação financeira, Pessoa física, Controle orçamentário

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Renda mensal.....	498
Gráfico 2 – Quantas pessoas contribuem na renda mensal.....	498
Gráfico 3 – Preparado para administrar seu dinheiro.....	49
Gráfico 4 – Despesa que mais compromete a renda.....	49
Gráfico 5 – Metas e objetivos a curto, médio e longo prazo.....	51
Gráfico 6 – Educação financeira	51
Gráfico 7 – Situação financeira atual.....	52
Gráfico 8 – Importância da educação financeira	521
Gráfico 9 – Controle das entradas e saídas	532
Gráfico 10 – Ferramentas contábeis utilizadas	532
Gráfico 11 – Importância das demonstrações contábeis.....	543
Gráfico 12 – Investimento.....	543
Gráfico 13 – Tipo de investimento.....	554
Gráfico 14 – Conhecimento das ferramentas contábeis.....	554
Gráfico 15 – Melhoria da situação financeira	56
Gráfico 16 - Tipo de dívida existentes	55
Gráfico 17 – Atraso no pagamento das dívidas.....	56
Gráfico 18 – Nome incluído em bancos de dados restritivos.....	56
Gráfico 19 – Motivo de se tornar inadimplente	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Bens, direitos e obrigações.....	24
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Balanço patrimonial pessoal.....	26
Quadro 02 - DRE.....	27
Quadro 03 - Fluxo de caixa pessoal.....	28
Quadro 04 - Demonstrativo de orçamento	30
Quadro 05 - Plano Gerador de Benefícios - PGBL.....	36
Quadro 06 - Características Vida Gerador de Benefícios Livres - VGBL.	37
Quadro 07 - Dados da pesquisa.....	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ART – Artigo

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

TJLP – Taxa de Juro de Longo Prazo

CDB – Certificados de Depósito Bancário

RDB – Recibos de Depósito Bancário

PGBL – Plano Gerador de Benefícios Livres

VGBL – Vida Gerador de Benefícios Livres

IR – Imposto de Renda

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

CDC - Crédito Direto ao Consumidor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1TEMA E PROBLEMA	13
1.2OBJETIVOS	15
1.2.1Objetivo geral	15
1.2.2Objetivos específicos	15
1.3JUSTIFICATIVA	15
2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1FINANÇAS PESSOAIS	17
2.1.1Educação financeira	18
2.1.2Planejamento financeiro pessoal	19
2.1.3Planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo	19
2.2INFLUÊNCIA DO MARKETING NO DESCONTROLE DAS FINANÇAS.....	21
2.2.1 Causas do endividamento	21
2.3 A AJUDA DA CONTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS	22
2.3.1Conceitos de contabilidade	22
2.3.2Usuários da contabilidade	23
2.3.2.1O patrimônio	23
2.3.2.1.1 Bens	24
2.3.2.1.2 Direitos	24
2.3.2.1.3 Obrigações	25
2.4FERRAMENTAS CONTÁBEIS UTILIZADAS NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO PESSOAL.....	25
2.4.1Balanço Patrimonial	26
2.4.2Demonstração do Resultado do Exercício	27
2.4.3Fluxo de Caixa	28
2.4.4 Orçamento	28
2.5ATIVOS FINANCEIROS.....	31
2.5.1Caderneta de poupança	32
2.5.2Tesouro direto	33
2.5.3Ações	33
2.5.4 Fundos de investimeto	33

2.5.5 Planos de previdência privada aberta	354
2.5.5.1 PGBL.....	35
2.5.5.2 VGBL.....	366
2.5.6 Planos de previdência privada fechada	387
2.5.7 Compra de imóveis	38
2.5.8 Empréstimo ou crédito pessoal	398
2.5.9 Empréstimo consignado.....	40
2.5.10 Cheque especial	40
2.5.11 Cartão de crédito e débito	41
2.5.12 Carteira hipotecária.....	42
2.5.13 Leasing.....	42
2.5.14 Consórcio.....	43
2.6 JOVEM UNIVERSITÁRIO	43
2.6.1 Inserção do jovem no mercado de trabalho.....	443
2.6.2 A relação do jovem universitário com as finanças	44
3 METODOLOGIA	455
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	465
3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	476
4 ESTUDO DE CASO	47
4.1 ANÁLISE DE DADOS.....	487
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.8
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO	65
ANEXO A – QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS ACADÊMICOS PROVENIENTES DE JACINTO MACHADO/SC, UTILIZANDO COMO MEIO DE TRANSPORTE O ÔNIBUS MUNICIPAL NOTURNO	66

1 INTRODUÇÃO

Controlar o patrimônio é uma preocupação do homem desde os tempos antigos, tornando-se esta prática mais acentuada à medida que as relações entre os homens ficaram mais difíceis.

Com o progresso da história e o surgimento da globalização, dos avanços tecnológicos, assim como a dispersão cada vez mais veloz das informações, estimulou-se a competitividade local e global, sendo necessário mais do que o controle do patrimônio, a manutenção de sistemas de planejamento capazes de projetar a situação desse patrimônio para períodos futuros. Organizar gastos é uma questão de avaliar o que realmente deve ser gasto com o objetivo de chegar ao final do mês com um saldo positivo, obtendo-se um excedente monetário que pode ser aplicado em projetos pessoais e familiares.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO, 2007, p. 26).

A importância desta pesquisa vem de uma preocupação global do homem, que sempre busca atingir a satisfação pessoal, um controle de gastos e uma vida financeira saudável.

Segundo Macedo(2007, p.62),

O dinheiro que você poupou é como uma semente. A partir de agora, é preciso regá-la. Para isso, é essencial saber o que fazer com o dinheiro que você irá poupar todos os meses, até porque existe grande diferença entre poupar e investir. Poupar é guardar dinheiro, investir é fazer o dinheiro poupado render.

A administração das finanças pessoais influi no bem-estar das pessoas, sem levar em consideração sua renda, os indivíduos a cada ano que passa numa amplitude cada vez maior, buscam viver melhor. A procura pela melhoria da qualidade de vida é contínua do ser humano e a questão econômico-financeira está diretamente ligada ao bem-estar social dessas pessoas. A preparação do planejamento financeiro pessoal não é uma tarefa fácil, porém, é indispensável para quem tem planos para o futuro.

Independentemente de quanto a pessoa receba, sempre é possível determinar um padrão de consumo adequado às receitas e assim gerar algum valor excedente. Halfeld (2001, p.17), “conheço pessoas que ganham muito dinheiro, mas não conseguem poupar. Conheço outras que ganham pouco, mas são boas poupadoras. Qual a diferença entre elas? A capacidade de não cair nas tentações do consumismo”. O autor ainda menciona:

Não quero lhe receitar uma dieta e cortar seus maiores prazeres. A essa altura, gostaria apenas de chamar-lhe à atenção para fatos que passam despercebidos em nossa rotina. Talvez a mudança de pequenos hábitos possa gerar importantes contribuições em sua poupança. Talvez tal mudança signifique uma aposentadoria alguns anos mais cedo. Pense nisso... Cada um tem um estilo de vida e deve saber escolher onde gastar seu suado dinheiro. (HALFELD, 2001, P. 17).

Diante do exposto entende-se que, por questão de uma ineficiente educação financeira nas escolas, o planejamento financeiro não é aplicado, então este trabalho irá abordar os benefícios do mesmo, através de um modelo de planilha orçamentária que regre e organize as finanças pessoais dos indivíduos.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Organizar as finanças sempre foi uma preocupação da humanidade desde a antiguidade, o que foi se intensificando à medida que o tempo foi passando.

Vive-se em uma sociedade no qual os cidadãos recebem diariamente mensagens, estas que vem de diversas fontes e em todos os formatos, incitando-os ao consumo de mercadorias, à substituição das que possuem por outras, ou à aquisição de algumas até desnecessárias. São publicações em *outdoors*, *e-mails*, telefones celulares, no rádio do carro ou do ônibus, na televisão, em casa ou no trabalho, com amigos ou colegas de trabalho, entre outros. Enfim, nos mais variados lugares o que se vê são mensagens mostrando como gastar mais.

Através de estudos sabe-se que é preciso haver uma conscientização por parte das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida, em comparação com os objetivos, e planos de curto, médio e longo prazo. Na maioria das vezes, aquele dinheiro gasto com bobagens, poderia ser poupado traduzindo-se em investimentos que tragam retorno, o que poderia significar uma melhoria na

condição financeira.

O planejamento não almeja só o sucesso material, mas também pessoal e profissional. O indivíduo organizado com as finanças terá mais chances de concretizar planos como, currículo com trabalhos no exterior, ou só estudando, se esse for o objetivo.

Um bom planejamento pode fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho, e em geral, é o diferencial entre os que sonham e os que alcançam. Com o planejamento, passa-se a gastar de acordo com as possibilidades e pode-se começar a poupar também. Ninguém gosta de controlar gastos, mas é importante saber que as pessoas que têm seus gastos controlados, são as que mais prosperam dentro das suas realidades.

Em uma sociedade em que consumir sempre mais está em primeiro plano é preciso equilíbrio na hora de fazer gastos para não gerar problemas nas finanças pessoais, como dívidas altíssimas e sujar o nome no sistema de crédito. Tais ações podem implicar em um declínio na qualidade de vida da juventude, ou seja, um desencadeamento de sintomas como depressão, doenças do coração, insônia e tantos outros problemas. Precisa-se, por isso, um esforço concentrado para o controle das finanças pessoais.

Para isso existem ferramentas que a contabilidade proporciona para se administrar, isso através de um padrão, ou seja, algo que já é testado e tem funcionamento aprovado e usado por empresas, governos e controles no mundo todo, como: “fluxo de caixa”, orçamento, análises contábeis em geral, entre outros.

Isso pode acontecer de uma forma muito mais simples do que se imagina, o simples fato de guardar informações como: entradas que no caso de uma contabilidade seria crédito, ou seja, para uma pessoa física um salário ou lucro ou qualquer outro tipo de faturamento, de contrapartida também se deve contabilizar as saídas que no caso seriam os gastos das pessoas como: supermercado, roupas, despesas pessoais, saúde.

Tudo isso ajustado de acordo com os padrões da contabilidade, proporcionam ao indivíduo um operacional controle sobre quanto tem para gastar, onde gastou, e o principal aonde gastar e de que forma.

Deste modo chega-se ao seguinte questionamento: Como os estudantes universitários da Unesc, provenientes de Jacinto Machado, utilizando como meio de transporte o ônibus municipal noturno, administram suas finanças pessoais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar de que forma os estudantes universitários da Unesc, provenientes de Jacinto Machado, utilizando como meio de transporte o ônibus municipal noturno, administram suas finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos elencados visando alcançar o objetivo geral são:

- Caracterizar a população pesquisada;
- Identificar quais as ferramentas contábeis são utilizadas por essa população na administração de suas finanças pessoais;
- Caso seja constatada alguma fragilidade no processo de gestão das finanças pessoais da população pesquisada, propor algumas ferramentas contábeis de gestão e controle.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em uma sociedade extremamente capitalista e consumista as pessoas tentam conseguir liberdade e controle das finanças, o que para se tornar possível não é assim tão fácil. Geralmente as pessoas não têm por hábito disciplina com seu dinheiro, na educação pública no país também não se difunde essa idéia.

Nesse caso os cidadãos economicamente ativos se transformam em vítimas do consumismo e geralmente se acomodam e não fazem nada, ou não tem a oportunidade de aprimorar conhecimentos sobre benefícios e influências de planejar gastos, fazer provisões financeiras e como investir os valores poupados.

Desta forma, a planilha financeira pessoal se torna uma ferramenta importante para registro e controle das receitas e despesas e planejamento financeiro pessoal ou da família, contribuindo de forma prática para as pessoas que delas se apropriarem.

De acordo com Macedo Junior (2007, p.19):

No Brasil é comum presenciarmos situações de pessoas que se endividam para comprar, roupas e jóias que não condizem com seus ganhos mensais. É importante frisar que se deve tomar cuidado ao adquirir objetos de luxo com o dinheiro que é fruto de trabalho. Até porque o trabalho demanda tempo, que é o bem mais precioso: Tempo = Vida.

Avaliar as ferramentas da contabilidade não é de conhecimento geral, então as pessoas não obtêm êxito na sua vida financeira, justamente por não conhecerem sobre esses conceitos.

A necessidade de material didático que ajude na condução da educação para a gestão e controle financeiro pessoal, principalmente entre os profissionais, professores e acadêmicos de contabilidade, administração e economia, que são agentes por atuarem nas áreas de finanças, é algo que chama a atenção quando se fala de educação financeira no país o que deveria ser algo para se abordar nas escolas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentam-se nesse capítulo as principais questões relacionadas com o apelo ao consumismo na juventude e no que isso reflete na qualidade de vida e na questão consumo e consumidor. Suas escolhas de consumo. Além de contextualizar o assunto direcionando a forma de gastar, aonde e seus reflexos na qualidade de vidas dos seres humanos.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Para Cherobim e Espejo (2010), finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Sandroni (2008) afirma que, o tema finanças pessoais estuda ainda problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.

Ainda no conceito as finanças pessoais, conforme Bodie e Merton (1999, p. 10) “são o estudo de como as pessoas alocam seus recursos escassos ao longo do tempo.”

O cuidado com as finanças pessoais proporcionam aos usuários uma vida mais confortável e menor dificuldade financeira para atingir as metas por eles estabelecidas (CERBASI, 2004).

A economia é um princípio crucial para se obter sucesso financeiro, sendo assim para Cherobim e Espejo (2010), a economia doméstica engloba aspectos como: saúde, vestuário, alimentação, moradia, economia familiar, ou pessoal e direitos do consumidor.

Como visto trata-se de como as pessoas devem gerir sua vida financeira assim como empresas, sendo assim as pessoas devem gerir suas finanças pessoais buscando obter lucro, o que pode ser constatado quando Hoji (2007, p.25) afirma que “as técnicas de gestão financeira pessoal são semelhantes às técnicas de gestão financeira empresarial”.

Entende-se que o sucesso financeiro pessoal não vem apenas com a obtenção de lucro, e sim atrelado a algo mais, pois de acordo com Godoy, Medina e

Gazel Junior (2006) a gestão financeira tem como objetivo equilibrar as receitas e despesas, e “auxiliar na realização de um sonho”.

2.1.1 Educação financeira

O tema educação financeira e finanças pessoais têm se tornando muito discutido nos dias de hoje, mas na prática tem-se feito pouco.

Frankenberg (2002) afirma que educação convencional e educação financeira são igualmente importantes, mas infelizmente nenhuma delas é difundida de forma suficiente no Brasil.

Segundo Modernell (2010), educação financeira é um “conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

De acordo com a OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2005, apud Brasil, Projeto de lei Nº 206/2009, 2009, p. 2),

[...] educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros de maneira que com informação, formação e orientação claras possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis comprometidos com o futuro.

Freitas (2011) lembra que a intenção da educação é a independência, ou seja, a oportunidade de o jovem ser capaz de viver por conta própria uma vez terminada a adolescência. Essa independência diz respeito á responsabilidade de governar sua própria vida e de assumir as consequências de suas escolhas.

Se estimulada desde cedo a educação financeira auxilia as crianças a compreenderem o valor do dinheiro e ensina a regular orçamentos. Possibilita aos estudantes e aos jovens capacidades importantes que lhes proporcionem viver de forma independente. Possibilita também que os adultos almejem grandes fatos para sua vida, como por exemplo: a compra da casa própria; o sustento da família; o financiamento dos estudos dos filhos; e a preparação para aposentadoria (PINHEIRO, 2011).

2.1.2 Planejamento financeiro pessoal

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, controlada e direcionada para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa física ou de sua família e essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa fácil atingi-la. (CERBASI, 2004).Macedo Junior (2007) afirma que o planejamento financeiro pessoal “permite a realização de sonhos como parar de trabalhar e estudar fora do país, procurar um emprego que se sinta melhor, sem ficar dependente financeiramente do atual, realizar uma viagem de férias e muitos outros planos que for conveniente”.

Segundo Ferreira (2006), a etapa de planejar seu dinheiro é a primeira que compõem o processo de realizar o planejamento financeiro pessoal.

Para Cerbasi (2005), planejamento financeiro pessoal é: planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas, como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento.

Frankenberg (1999) menciona que, o planejamento financeiro pessoal possui objetivos semelhantes aos das empresas, que, entre outros objetivos, buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, assim como para o indivíduo e família. Assim como no planejamento empresarial, o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto, médio e longo prazo, permitindo dessa forma um melhor aproveitamento de recursos.

2.1.3 Planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo

As próprias finanças pessoais no conceito de Ferreira (2006, p. 17) são “o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo.”

Segundo Ching (2003,p.101), deve-se seguir o planejamento financeiro na seguinte ordem de metas:

Identificar os objetivos de longo prazo e, como consequência, estabelecer suas estratégias comunicar as estratégias e os objetivos para toda a organização e cascatear em objetivos departamentais e desenvolver os objetivos de curto prazo e envolver todos no processo orçamentário, obtendo assim o comprometimento de toda a gerência; antecipar os problemas, atuando pro ativamente nas decisões e revelando novas perspectivas e abordagens.

Pode-se seguir este mesmo raciocínio para as finanças pessoais, dessa forma fica mais fácil traçar objetivos e metas, inclusive se o jovem universitário tiver uma vida compartilhada com outras pessoas, as decisões e metas também devem ser compartilhadas.

Cerbasi (2004, p. 22) cita que,

São pontos fundamentais para desenvolver um planejamento financeiro eficiente: controlar os gastos, estabelecer metas, disciplinar os investimentos, preparar-se para os ajustes da inflação e as mudanças de renda e saber administrar o que se tem.

Para nortear essas metas Macedo Júnior (2007, p. 28) elencou um cronograma a ser seguido da seguinte forma:

- Determine a sua situação financeira atual;
- Defina os seus objetivos;
- Crie metas de curto prazo para cada objetivo;
- Avalie e estude formas de atingir suas metas;
- Coloque em prática seu plano de ação
- Revise as estratégias.

Para Macedo, (2007, p. 26), “o Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. Macedo complementa que planejar possibilita que você assuma o controle de sua vida e cita alguns passos em etapas:

- Programação de Orçamento;
- Racionalização de Gastos; e
- Otimização de Investimentos

De acordo com as afirmações acima se entende que esta é uma questão de traçar uma estratégia temporal, a curto, médio e longo prazo e “estratégia” segundo Hoji (2007) é o caminho para atingir o objetivo.

2.2 INFLUÊNCIA DO MARKETING NO DESCONTROLE DAS FINANÇAS

Com o passar do tempo, com toda a evolução tecnológica surgiram muitas “tentações” que passaram a chegar mais fácil às pessoas físicas e que muitas vezes influenciam de forma negativa, gerando dívidas.

Tanto é que segundo Maria Bulgarimet al (2004, p. 14)

Um gasto desnecessário (consumismo) é aquele feito por impulso, muitas vezes influenciado pelo *marketing*, que usualmente tenta atingir a fragilidade íntima das pessoas, fazendo-os buscar nos objetos a solução para tal situação.

Ainda conforme a autora,

A influência do *marketing* no consumo das pessoas e famílias é notória nos dias atuais. Basta ligar a televisão, folhear uma revista ou jornal e andar pelas ruas para verificar a enorme quantidade de propaganda, dos mais diversos produtos, que são feitas todos os dias. Esse meio acaba por seduzir muitos consumidores e faz com que comprem itens que não precisam, pois o *marketing*, muitas vezes, cria falsas necessidades nas pessoas.

Sendo assim deve-se analisar com consciência antes de efetuar um desembolso ou contrair uma dívida, se realmente há necessidade desse gasto ocorrer, ou se é apenas para satisfazer desejos desencadeados pelo *marketing*.

2.2.1 Causas do endividamento

É de censo comum que se gastar além das possibilidades é comum entre jovens, principalmente com gastos excessivos como com a educação.

O endividamento é consequência de um descontrole financeiro, portanto, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista. (RASSIER, 2010, p. 51).

O consumismo desenfreado das pessoas que fazem parte de uma sociedade capitalista permite que estas tenham uma sensação de liberdade econômica, autoconfiança, responsabilidade e controle sobre suas próprias vidas. A busca pela dependência econômica faz com que os jovens aceitem qualquer tipo de proposta que lhes proporcione satisfazer suas necessidades e desejos imediatos (RIOS; SOUZA, 2010).

Segundo Ferreira (2008 apud EIFERT, 2003, p. 24), um dos fatores que podem influenciar o indivíduo ao endividamento é a aceitação social, cuja valorização pessoal é percebida de acordo com a credibilidade que o consumidor dispõe perante o mercado e que o diferencia dos demais.

As afirmações acima podem ser atestadas quando (RASSIER, 2010, p.156). conclui que “ o endividamento será consciente quando é assumido para antecipar a aquisição de um bem de valor”.

Quando o indivíduo pouco conhecimento tem sobre finanças pode passar por dificuldades no controle das mesmas.

No país, de acordo com Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas, constata-se que os consumidores preferem os financiamentos de curto prazo e mais de 82% (oitenta e dois) destes destinam-se a despesas de consumo (SOUSA, 2008).

2.3 A AJUDA DA CONTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS

O conhecimento sobre como administrar os ganhos é fundamental na evolução do patrimônio para isso é importante conhecer alguns conceitos e métodos relacionados á contabilidade.

Sousa (2008, p. 75) cita que o “planejamento financeiro é um processo que envolve tomada de decisões no presente, que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”.

2.3.1 Conceitos de contabilidade

Segundo Iudícibus e Marion (2007, p. 30), a contabilidade “se deu a partir da necessidade do homem de verificar o aumento ou diminuição de suas posses.”

Para os autores a função da contabilidade desde o início da civilização é “avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza”.

A contabilidade em um âmbito comum de acordo com Iudicibus *et al* (1998), tem uma metodologia criada especialmente para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar as operações que alteram a situação econômica, em um censo comum é usada por qualquer tipo de instituição (empresa) para gerir suas finanças.

Para isto Gonçalves e Baptista (1998, p. 24), afirmam que a contabilidade tem “por fim registrar os fatos e produzir informações que possibilitem ao titular do patrimônio o planejamento e o controle de sua ação”.

2.3.2 Usuários da contabilidade

A Contabilidade por si só é um sistema de informação voltado para o patrimônio das entidades e busca prover seus usuários com informações úteis (PADOVEZE, 2000).

Para IUDÍCIBUS(2000, p. 52), “o objetivo da Contabilidade é fornecer informações úteis aos seus diversos usuários”.

Sendo assim entende-se que direta ou indiretamente praticamente qualquer pessoa física ou jurídica utiliza da contabilidade de alguma forma em seu dia-a-dia.

O objetivo antes citado de servir o usuário segue sob força da legislação na Deliberação CVM número 29:

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade com relação à entidade objeto de contabilização.

2.3.2.1 O patrimônio

“Patrimônio é um conjunto de Bens, Direitos e Obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda”. (RIBEIRO, 2005, p. 25).

Padoveze (2004, p. 29) afirma que patrimônio é:

O conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa. São aqueles itens que a civilização convencionou chamar de riquezas, por serem raros, úteis, fungíveis, tangíveis, desejáveis e etc.

Sendo assim, entende-se que há uma relação entre ciclos e partes da nossa vida financeira e pode ser ilustrado pela imagem na Figura 01:

Figura 01: Bens, direitos e obrigações



Fonte: Google imagens (2013).

2.3.2.1.1 Bens

Os Bens: “São as coisas capazes de satisfazer as necessidades humanas e suscetíveis à avaliação econômica.” (RIBEIRO 2010, p.15).

Para uma avaliação mais prática, de acordo com Ferreira (2008, p. 22), “Os bens de uma pessoa podem ser: o veículo, a casa, os móveis e utensílios domésticos, dinheiro em espécie”.

2.3.2.1.2 Direitos

São considerados direitos os valores que a pessoa ainda tem a receber, Ribeiro (2010, p. 15) destaca alguns direitos, como por exemplo: o saldo da conta corrente e conta poupança, os aluguéis a receber, os valores a receber provenientes de vendas entre outros.

Os direitos segundo Padoveze (2004, p. 30), “são os valores a receber de terceiros, pois, em algum momento, deixamos certos bens guardados por outras pessoas”.

Os direitos são mais provenientes de vendas, mas também cabe essa definição á alugueis transações entre outras operações.

2.3.2.1.3 Obrigações

Segundo Ferreira (2008, p. 19) afirma que, “as obrigações patrimoniais são representadas por contas a pagar ou a compensar nas transações com terceiros”.

Ao dar um conceito às obrigações Marion (2006), identifica que em contabilidade elas são chamadas de obrigações exigíveis, pois na data de seu vencimento serão exigidos, apresentando como exemplo o empréstimo a pagar ao banco.

Por fim são as tradicionais dívidas que obtemos por meio de prazos que nos são concedidos.

2.4 FERRAMENTAS CONTÁBEIS UTILIZADAS NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO PESSOAL

Segundo Marion (1998), o conhecimento sobre como administrar os ganhos é fundamental na evolução do patrimônio para isso é importante conhecer alguns conceitos, métodos e ferramentas contábeis.

A contabilidade trás ferramentas muito importantes na organização de um planejamento financeiro destinadas às pessoas físicas inclusive jovens universitários.

Essa importância de utilizar ferramentas para gestão segundo Frankenberg (1999, p. 21): “Administrar o patrimônio e planejar a vida financeira exigem objetivos determinados, perseverança e trabalho constante.” As principais e mais utilizadas ferramentas contábeis serão citadas nos próximos tópicos.

2.4.1 Balanço Patrimonial

Ferreira (2006), afirma que o Balanço patrimonial é a fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em uma determinada data.

Para uma melhor compreensão segundo Hoji (2007, p.54) “esta demonstração contábil apresenta a situação estática dos bens, direitos e obrigações de determinado período”.

O balanço patrimonial é um espelho das demonstrações financeiras de nossa vida, ele elenca de um lado os bens e direito e de contrapartida as obrigações, tese assegurada quando nos é afirmado que: “O Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas: a coluna do lado direito é chamada de Passivo e Patrimônio Líquido, e a coluna do lado esquerdo denominada de Ativo. (IUDÍCIBUS; MARION, 2006, p.55).

O quadro 1 evidencia um modelo do balanço patrimonial pessoal:

Quadro 01: Balanço patrimonial pessoal

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL					
ATIVO		% TOTAL	PASSIVO		% TOTAL
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Dinheiro no bolso			Cartão de crédito		
Saldo em conta corrente			Financiamento do automóvel		
Saldo em conta poupança			Financiamento do Imóvel		
Ativo não Circulante			Passivo não Circulante		
Realizável a Longo Prazo			Financiamento do automóvel		
Empréstimo concedido a um amigo			Financiamento do imóvel		
FGTS					
Imobilizado			Patrimônio Líquido		
Automóvel			Ativo – Passivo (67.300 - 21.100)		
Imóvel principal					
TOTAL DO ATIVO			TOTAL DO PASSIVO		

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006).

De acordo com os autores, conceitua-se balanço como a maior ferramenta em dados para nossa gestão de gastos como pessoas físicas, através de sua análise é possível definir nossa situação financeira atual e assim atingir nossas metas e objetivos.

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme Ribeiro (2010) na Demonstração do Resultado do Exercício é necessário reunir as contas referentes às Receitas e Despesas em seus respectivos grupos.

Segundo Reis (2003, p. 22) “este demonstrativo aponta, em uma seqüência lógica e ordenada, todos os elementos que influenciaram, positiva ou negativamente, o resultado do período analisado”.

Para complementar, conforme Ferreira (2008) “as receitas e despesas são registradas na Demonstração do Resultado do Exercício de acordo com o princípio da competência.”

Assim, entende-se que o DRE demonstra em um ciclo receitas, despesas e seu saldo final se aplica facilmente e tem boa utilidade na vida financeira de um jovem universitário, já no princípio ao elaborá-lo, o jovem irá observar e ter uma noção maior sobre suas receitas e despesas e no fim do período em análise apurar se teve lucro ou prejuízo.

O mesmo em questão pode ser mais bem entendido pelo jovem que irá aplicá-lo como demonstrado no Quadro 2:

Quadro 02: DRE

RECEITAS Salários Aluguéis Demais rendas TOTAL DE RECEITAS
GASTOS FIXOS Plano de Saúde (médico e Odontológico) Pagamento de Aluguel, condomínio, e IPTU Cuidados Pessoais (cabelo, unha, depilação e etc.) Faxineira Supermercado, padaria, feira Roupas e calçados Diversão Tarifas Bancárias Escolas TOTAL DOS GASTOS FIXOS
GASTOS VARIÁVEIS Manutenção, seguros e impostos de veículos. Contas de água, luz, telefones, gás.

Combustível do carro Outras despesas variáveis TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS
GASTOS FINANCEIROS Tarifas bancárias (IOF, CPMF) Juros de empréstimos, Juros de financiamentos, Juros de cheque especial TOTAL DE GASTOS FINANCEIROS
= LUCRO OU PREJUÍZO

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2005).

Conforme o modelo de Demonstração do Resultado de Exercício apresentado acima se percebe que o estudante universitário pode relacionar as receitas e deduzir as despesas e assim apurar se teve um resultado final positivo ou negativo.

2.4.3 Fluxo de Caixa

De acordo com Zdanowicz (1998, p.33), “o fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas pela empresa”, possibilitando melhores análises e decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros que a empresa dispõe.

Thiesen (2000, p.10), afirma que a DFC “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”. Assim sendo, entende-se que fluxo de Caixa é uma ferramenta utilizada por qualquer indivíduo, inclusive muito útil para o jovem universitário, com o intuito de apurar os totais das entradas e saídas pecuniárias em determinado tempo, averiguando se haverá sobras ou escassez de caixa, de acordo com o que se planeja.

Para complementar nosso entendimento para Assaf Neto e Silva (1997, p.38) fluxo de caixa “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas”, onde as atividades da “empresa” dividem-se em operacionais, de investimento e de financiamento.

Para um entendimento mais consistente tem-se no quadro 3 um modelo de fluxo de caixa mensal para a pessoa física.

Quadro 03 - Fluxo de Caixa Pessoal

FLUXO DE CAIXA MÊS: X		
	DÉBITO	CRÉDITO
RECEITAS		
Salário Líquido		
Vale-Refeição		
Total de Receitas		
DESPESAS		
Condomínio		
Água, luz, gás		
Telefone		
Apartamento		
Alimentação		
Lazer		
Vestuário		
Taxas Bancárias		
Educação		
Ginástica		
Cabeleireiro		
Outros		
Total de Despesas		
SUPERÁVIT/DÉFICIT MENSAL		

Fonte: Ferreira, 2006

Quem utiliza essa ferramenta contábil se antecipa em prognosticar acontecimentos financeiros, em uma linguagem sabe realmente o que está acontecendo com sua vida financeira, como prever captação de recursos, ou apurar sobras o que pode abrir a necessidade de fazer investimentos.

2.4.4 Orçamento

Orçamento, conforme Godoy, Medina e Gazel Junior (2006, p. 47), “é uma previsão de despesas e receitas de um período estabelecido”.

Sohsten (2004) afirma que o orçamento é a atividade de prever as despesas e receitas mensais, de anotar essas despesas e receitas e de manter sobre elas um controle mensal que permita acompanhamento dos resultados. Já

para Ângulo (2008), orçamento “é saber exatamente o valor dos seus ganhos e descobrir para onde seu dinheiro está indo”.

Ferreira (2006. p. 32) “constata que o orçamento pode ser mensal e é uma ferramenta que demonstra as origens das receitas e as despesas da pessoa física no período”.

Para um entendimento visual tem-se um demonstrativo de orçamento que pode ser visualizado no quadro 4:

Quadro 04: Demonstrativo de orçamento

Orçamento Mensal		
		Mês
Receitas		Salário
		Aluguel
		Horas extras
		13º salário
		Férias
		Outros
		Total
Investimentos (insira aqui o montante mensal que você destinará aos seus investimentos)		Ações
		Tesouro direto
		Renda fixa
		Previdência Privada
		Total
Despesas		
	Categoria	Despesa
Fixas Aqueles que têm o mesmo montante mensalmente	Habitação	Aluguel
		Condomínio
		Prestação da casa
		Seguro da casa
		Diarista
	Transporte	Prestação do carro
		Seguro do carro
	Saúde	Plano de saúde
	Educação	Colégio
		Faculdade
Curso		
Impostos	IPTU/IPVA	
Variáveis Aqueles que acontecem todos os meses, mas podem tentar reduzir	Habitação	Luz
		Água
		Telefone
		Gás
		Mensalidade TV
		Internet
	Transporte	Ônibus
		Combustível
	Alimentação	Supermercado
		Restaurante
	Saúde	Medicamentos
	Cuidados pessoais	Academia

Extras São as despesas extraordinárias para as quais precisamos estar preparadas quando acontecem	Saúde	Cabeleireiro	
		Médico	
	Manutenção/prevenção	Dentista	
		Carro	
	Educação	Casa	
		Material escolar	
Adicionais Aqueles que não precisam acontecer todos os meses	Lazer	Uniforme	
		Viagens	
		Cinema	
		Restaurante	
	Vestuário	Locadora	
		Roupas	
	Outros	Calçados	
		Presentes	
Saldo	Receita		
	Investimentos		
	Despesas fixas		
	Despesas variáveis		
	Despesas extras		
	Despesas adicionais		
Saldo			

Fonte: Adaptado de BM&FBovespa, (2013)

Para se elaborar um orçamento como o acima demonstrado, segundo Tommasi e Lima (2007, p.33) “deve-se iniciar pelas receitas, porque é a partir delas que será determinado o que pode ser gasto. Os gastos devem estar de acordo com a realidade financeira do universitário ou qualquer outra pessoa em questão”.

Para complementar, Ewald (2009, p. 42) afirma que “com o quadro de orçamento mensal, fica mais fácil cada um visualizar onde estão ocorrendo gastos excessivos e desperdícios. Decisões de cortes de despesas também são mais fáceis de tomar tendo-se como base um orçamento organizado, é possível perceber com clareza o que é necessário para a vida”.

2.5 ATIVOS FINANCEIROS

De acordo com o CPC 14, ativo financeiro é qualquer ativo que seja:

- (a) caixa;
- (b) título patrimonial de outra entidade;
- (c) direito contratual:
 - (i) de receber caixa ou outro ativo financeiro de outra entidade; ou
 - (ii) de trocar ativos ou passivos financeiros com outra entidade sob

condições potencialmente favoráveis para a entidade;

(d) contrato que será ou poderá vir a ser liquidado em títulos patrimoniais da própria entidade e que seja:

(i) um instrumento financeiro não derivativo no qual a entidade é ou pode ser obrigada a receber um número variável dos seus próprios títulos patrimoniais; ou

(ii) um instrumento financeiro derivativo que será ou poderá ser liquidado por outro meio que não a troca de montante fixo em CPC 14

Com esse pronunciamento entende-se que ativos financeiros são em si bens, em sua maioriantangíveis e de valor extremamente pecuniário em moeda corrente. Esta afirmação não está correta e não é esse o entendimento. Evite utilizar a expressão “extremamente”, em um trabalho científico não é permitido.

2.5.1 Caderneta de poupança

É a forma mais comum e conhecida de aplicação financeira, pelas pessoas físicas, não traz o melhor retorno, porém passa uma segurança ao usuário o que é atestado quando Frankenberg (1999) "recomenda que o primeiro dinheiro poupado por uma pessoa ou família deve ser aplicado na caderneta de poupança".

Tanto é que segundo Oliveira e Pacheco (2006, p. 98), “a caderneta de poupança é a modalidade mais popular e tradicional de investimento destinada de maneira geral, ao público de mais baixa renda”. Isso é um fator que contribui com sua alta popularidade que em alguns casos chega até em pessoas jurídicas.

Esse meio de investimento pode ser adquirido tanto por pessoas físicas, independente da idade, quanto por pessoas jurídicas. (FRANKENBERG, 1999).

Essa fama não é em vão, porque apesar de seus baixos rendimentos em contra partida tem facilidade de ser controlada, sua liquidez imediata, e segurança, entre outros fatores.

2.5.2 Tesouro direto

O tesouro direto faz parte dos títulos públicos ou títulos da dívida pública que são, segundo Cerbasi (2008, p. 141) “[...] emitidos pelos governos federal, estadual e municipal com a finalidade de captar recursos e financiar as diversas atividades do orçamento público”.

2.5.3 Ações

Ações para Assaf Neto (1999, p. 181), constituem-se em títulos representativos da menor fração do capital de uma empresa, o acionista não é um credor da companhia, mas um co-proprietário com direito em participação em seus resultados.

Já segundo Martins (2004, p. 80) “ação é um pedaço do capital de uma empresa”.

Para Brito (2005, p. 148) quando uma pessoa física opta por investir em ações, ela deve avaliar as espécies das ações que se classificam de natureza:

- **ordinárias:** as que conferem a seu titular os direitos essenciais do acionista;
- **preferenciais:** as que conferem a seu titular prioridade na distribuição do capital, com prêmio ou sem ele, e/ou prioridade na distribuição de dividendos, os quais devem ser 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias;
- **de gozo ou fruição:** as que conferem participação nos dividendos e no acervo, preferência de aquisição de novas ações, e conservam o direito de voto; (BRITO, 2005, p. 148).

E se classificam nas formas:

- **nominativas:** o nome do titular está inscrito no certificado e no Livro de Registro de Ações Nominativas;
- **endossáveis:** cuja propriedade se presume da posse, com base em série regular de endossos, mas que subordina o exercício dos direitos à averbação do nome do acionista no Livro de Registro de Ações Endossáveis e no certificado. A transmissão dá-se somente por endosso em preto.

Em um conceito geral Fortuna (2002, p. 439) afirma que: “uma ação representa a menor parcela do capital social de uma sociedade por ações e complementa que são títulos representativos do capital social de uma companhia que, no caso, é dita aberta por ter seus títulos negociados em bolsa de valores”.

2.5.4 Fundos de investimento

De acordo com a CVM (2009) “fundos de investimentos” são um mecanismo organizado com a finalidade de captar e investir recursos dentro do mercado financeiro

Segundo Cerbasi (2009, p. 207), os fundos funcionam como uma espécie de condomínio, em que os proprietários chamados de “cotistas” que adquirem cotas como se fosse num condomínio e confiam ao gestor as decisões sobre o que comprar e quando vender.

Dessa forma os investidores confiam em outras pessoas que trabalham especificamente no mercado de investimentos para cuidar e investir o seu dinheiro

Seguindo essa linha de pensamento para Fortuna(2008, p 471),

O segredo dos fundos de investimentos é a idéia do condomínio, aplicação em conjunto, ou seja, embora os aplicadores tenham o direito de resgatar suas cotas a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível , que pode ser aplicada em títulos rentáveis.

Esses fundos que administram cobram uma taxa por controlar essa carteira de investimentos que, podem ser de diversas formas, ainda conforme Fortuna (2008), pode-se classificar os fundos de investimento em:

- Curto prazo
- Referenciados
- Renda Fixa
- Ações
- Multimercado
- Cambial
- Dívida externa

Fortuna (2008, p.45) ainda complementa que as instituições agem de acordo com variáveis exógenas determinadas pela CVM, que por sua vez institui limites para a composição de carteiras e fundos e o perfil de liquidez dos fundos, porém com uma certa liberdade ao administrador do fundo a atrair investidores.

2.5.5 Planos de previdência privada aberta

Previdência privada aberta é representada no mercado pelas sociedades seguradoras autorizadas a atuar com planos de previdência. Elas têm por objetivo “instituir e operar planos de benefício de caráter previdenciário concedido em forma de renda continuada ou pagamento único acessível a qualquer pessoa física.” (Art. 36 da LC nº 109/2001).

Segundo Ferreira (2006), previdência aberta é um plano oferecido por bancos, seguradoras entre outras instituições da qual se destina a todas as pessoas físicas.

Ferreira (2006) ainda relaciona com a aposentadoria oferecida pelo INSS que é absolutamente insuficiente para a maioria das pessoas. Então, foram criadas as previdências abertas [...]”.

Sendo assim, de acordo com as afirmações citadas acima, constata-se previdência pode ser adquirida por qualquer pessoa física que queira complementar sua renda após anos de trabalho e contribuição.

Há duas alternativas para previdência complementar aberta são o PGBL e VGBL. Conforme Guimarães (2010, p. 81), “PGBL - é um tipo de plano de previdência a sua sigla significa Plano Gerador de Benefício Livre. VGBL - é um seguro de vida com cobertura por sobrevivência a sua sigla significa Vida Geradora de Benefício Livre.”

2.5.5.1 PGBL

De acordo com Tonatto (2003) PGBL, é um plano individual de previdência privada aberta que tem como objetivo o acúmulo de recursos para a aposentadoria, ou até mesmo, como complemento de aposentadoria. Este plano não

garante rentabilidade mínima, mas todo retorno obtido é repassado integralmente ao investidor.

Ferreira (2006) acrescenta que o PGBL é uma forma de investimento da qual o valor aplicado poderá ser retirado a qualquer momento.

Para Roth (2003, p. 35) “o PGBL é diferenciado pelo benefício fiscal que consiste no desconto do imposto de renda das pessoas físicas de até 12% (doze) da renda anual, mas é importante que o depósito mensal não ultrapasse 12% (doze) da receita bruta”.

Conforme Rocha e Vergili (2007) no momento de resgatar o valor investido no PGBL vai haver uma incidência de imposto de renda sobre o valor total resgatado.

Ferreira (2006, p. 82) ainda afirma que “o PGBL tem as seguintes características: contribuições fixas ou variáveis; cobra taxa de administração; e o contribuinte pode sacar seus recursos quando desejar”.

Para um melhor entendimento do PGBL, uma demonstração visual das suas modalidades no quadro 5.

Quadro 05: Plano Gerador de Benefícios Livres – PGBL

	<u>PGBL</u>
Rendimento	Transferido integralmente ao beneficiário.
Resgate	Resgate dentro do período de 60 dias. Pode ser uma renda mensal ou parcela única.
Taxa de Carregamento	Média do mercado de 3%, sendo que pela ANAPP não pode ultrapassar a 5%.
Taxa de Administração	Entre 1,5% e 2,0%.
Imposto de Renda	Tributação apenas no Resgate, variando até 12% da renda bruta tributável. *Abatimento de até 12% do rendimento anual do contribuinte.

Fonte: Adaptado de ANAPP – Associação Nacional da Previdência Privada

Fortuna (2000, p. 22) complementa que a modalidade de rendimentos para o PGBL vai depender do seu perfil do investidor, ou seja, se ele vai investir sem risco, com um pouco de risco ou vai se arriscar para alcançar uma rentabilidade maior.

2.5.5.2VGBL

De acordo com Associação Nacional Previdência Privada (ANAPP 2008) VGBL é um plano de seguro por sobrevivência que permite aquisição de uma renda mensal e também cobertura por morte ou invalidez em um só contrato. Inicialmente desenvolvido para investidores isentos do pagamento do imposto de renda ou para os que declaram de forma simplificada, pois não é dedutível do imposto de renda e é direcionado principalmente para autônomos e profissionais liberais.

Vida gerador de Benefícios Livres, ou simplesmente VGBL, é um tipo de investimento realizado pela pessoa física que no futuro servirá de complemento para a aposentadoria recebida do INSS (FERREIRA, 2006).

Conforme Staudt (2004) em uma comparação entre VGBL e PGBL afirma que: “Seus benefícios serão praticamente os mesmo do plano PGBL, devendo da mesma maneira ser observados na hora de contratar o plano, pois eles são um dos determinantes para o cálculo da contribuição e o saldo do resgate acumulado poderá ser através de renda mensal vitalícia, renda mensal temporária, renda vitalícia com prazo mínimo garantido, renda vitalícia reversível ao beneficiário indicado, renda mensal vitalícia reversível ao cônjuge com continuidade aos menores ou pecúlio.” Para uma melhor compreensão do VGBL abaixo apresenta-se suas principais características

Quadro 06 - Características Vida Gerador de Benefícios Livres – VGBL

	VGBL
Rendimento	Transferido integralmente ao beneficiário
Resgate	Primeiro resgate entre 2 meses e 2 anos. Após primeiro resgate, a cada 60 dias.
Taxa de Carregamento	Média do mercado de 3%, sendo que pela ANAPP não pode ultrapassar a 5%.
Taxa de Administração	Entre 1,5% e 2,0%.
Imposto de Renda	Há tributação apenas sobre o aumento de capital. *Indicado para quem faz declaração simplificada do IR.

Fonte: Adaptado de ANAPP – Associação Nacional da Previdência Privada

Diante do acima exposto entende-se que o VGBL é uma alternativa complementar de renda, o valor pago não pode ser abatido da base de cálculo do imposto de renda e em contrapartida sua tributação acontece apenas sobre os rendimentos da aplicação.

2.5.6 Planos de previdência privada fechada

A previdência privada complementar fechada foi instituída pela Lei nº 6.435, Decreto nº81.402/78 e diferentemente da aberta não pode ser feito por qualquer pessoa física. (PAGETTI, 1999).

Para Ferreira (2006, p.80) “o principal objetivo da empresa patrocinadora (empregadora) é dar ao seu funcionário participante do plano a oportunidade de ter proventos maiores do que teria caso recebesse somente o benefício do INSS”.

Também, cita Ferreira (2006) que a previdência complementar fechada surgiu com a necessidade de proporcionar aos funcionários, um meio de complemento de renda para a aposentadoria sendo assim, percebe-se que esta forma de previdência é destinada aos funcionários de uma empresa, e por isso tem-se o nome de fechada, e serve como algo a mais para complementar a aposentadoria tradicional.

2.5.7 Compra de imóveis

Investir em imóveis é em geral uma ótima forma de investimento muito comum no Brasil, devido a sua própria valorização e uma pós venda ou mesmo o seu aluguel.

Sendo assim, Cerbasi (2008, p. 239) demonstra formas de retorno para a compra de imóveis: “Há quem compre bens imóveis como casa, terrenos e edifícios contando com sua valorização ao longo do tempo, e há quem compre um apartamento ou sala comercial com o objetivo de obter uma renda mensal de aluguel”.

Os imóveis podem ser considerados da classe de renda variável, principalmente em função dos riscos da incerteza da valorização e possibilidade de locação.

Pode-se complementar assim que um risco latente pode ser a inadimplência dos locatários ou mesmo a demora para ter o retorno de um investimento de elevada monta.

Segundo Martins (2004, p. 76),

em qualquer situação, o investimento em imóveis exige definição clara de objetivos, paciência, disciplina e conhecimento especializado, sobretudo porque se trata de ativos de baixa liquidez; isto é, não é fácil transformá-los em dinheiro.

Outra peculiaridade por parte do investidor deve ser conhecimento do setor imobiliário, ou então no momento de decidir fazer o investimento deve-se consultar entidades ou pessoas de confiança e relacionados com o quesito de imóveis.

Os imóveis são bons investimentos quando temos grande crescimento na cidade ou região em que investimos. Entretanto, existem vários custos ligados a um imóvel que devem ser considerados, incluindo a possibilidade de o inquilino sair do imóvel e termos de pagar todos os custos. (SILVANETO, 2003, p. 58).

2.5.8 Empréstimo ou crédito pessoal

É uma forma rápida da pessoa física de se capitalizar visto que de acordo com Rassier (2010, p. 591), “o crédito pessoal é um empréstimo em que os recursos são colocados a disposição do devedor que os utiliza livremente”.

De acordo com uma pesquisa realizada, do ano de 2004 até 2007, aconteceu um grande aumento da necessidade de crédito pessoal em uma amostra; esse crédito se deu através de aquisição de bens; cartão de crédito; financiamento imobiliário; e cheque especial, geralmente devido geralmente às facilidades de crédito oferecidas e o descontrole financeiro das pessoas. (KÊNIA, 2008).

A princípio, precisar de crédito não é um bom sinal para uma pessoa física, porém, de contrapartida concessão de crédito é um importante instrumento para o desenvolvimento econômico no Brasil e constitui, por outro lado, uma das principais atividades bancárias. O benefício surgiu com o objetivo de influenciar o financiamento compulsivo, facilitando a aquisição de produtos que antes pertenciam a determinado nicho social (SILVA, 2011).

Com isso, a seguir apresentam-se algumas opções de se obter crédito pessoal.

2.5.9 Empréstimo consignado

De acordo com Di Ciommo(2013) o Crédito ou Empréstimo Consignado é um empréstimo com pagamento através de parcelas que são descontadas diretamente da folha de pagamento. É um produto oferecido por bancos ou instituições financeiras, com prazo de pagamento de até 72 meses.

Já para Silva (2013) o Empréstimo Consignado é aquele cujo pagamento das parcelas mensais é descontado diretamente na folha de pagamento de quem contrata. Isso quer dizer que os bancos ou instituições financeiras têm um risco igual a zero quando realizam a operação, porém, o valor do empréstimo oferecido é menor do que os demais, em que os riscos de inadimplência são bem maiores.

Complementa Pereira (2006), que uma das regras do empréstimo consignado estabelece que a parcela da renda mensal dos trabalhadores regidos pela consolidação das Leis Trabalhistas destinadas a consignação não pode superar 30% (trinta) da renda mensal líquida.

Para uma questão mais técnica segundo o Dieese (2006, p.35) “as taxas de juro do empréstimo consignado são bem inferiores às praticadas no mercado de crédito pessoal em decorrência de as parcelas serem descontadas do salário”.

Conforme o que foi citado pelos autores, constata-se que o crédito consignado é positivo para ambas as partes se usado com cautela, “visto que o crédito consignado automatiza o empréstimo e dispensa o cuidado do mutuante.” (LOPES, 2006, p.32).

2.5.10 Cheque especial

Conforme Restiffe (2000, p. 71), “o cheque especial é outra modalidade de crédito pessoal, sendo bastante utilizada pelos clientes bancários, porém é caracterizado como uma forma de à vista, podendo ser compensado imediatamente”.

O *site* do governo no ano de 2012 complementa que para um entendimento comum o cheque especial é “uma operação de crédito oferecida pelos bancos para cobrir cheques e outros tipos de pagamentos que ultrapassem o valor que existe na conta”.

Porém, esse benefício que ele proporciona tem uma contrapartida que são os altos juros como afirma Cerbasi (2004, p. 106) que os juros embutidos são elevados, Cerbasi (2004) ainda complementa que é resultado de uma má administração financeiro pessoal.

O Serasa Experian (2009), descreve o risco do cheque especial, como os juros, e os bancos não se responsabilizam pelo pagamento de cheques perdidos.

Serve como alerta quando Cerbasi (2009, p. 22), afirma que “a maioria das pessoas vê o limite do cheque especial como uma vantagem oferecida pelo banco, mas quando usado sem a devida consciência, ele é uma armadilha”.

2.5.11 Cartão de crédito e débito

Popular e cada vez mais comum, segundo Bulgarin: O cartão de crédito é uma forma de pagamento eletrônico que pode ser usado para comprar um bem ou contratar um serviço. O titular recebe mensalmente no endereço indicado a fatura para pagamento e pode escolher pagar o total cobrado ou somente o mínimo, postergando o pagamento do restante para o mês seguinte mediante cobrança de juros.

É uma opção muito atrativa para pagamentos, porém segundo Fortuna (2005, p.32), “Muitas despesas pessoais que poderiam ser pagas à vista são colocadas no cartão de crédito e o acúmulo destas despesas, inconscientemente, poderá dar vazão a uma grande dívida”.

Porém também exige um bom planejamento e cuidados como afirma Figueiredo (2000, p. 119), “a análise da fatura do cartão enviada mensalmente pela administradora, é de importância ímpar para que o usuário possa verificar eventuais cobranças indevidas e exercer um controle efetivo das despesas efetuadas e do seu orçamento pessoal.”.

Uma das suas principais atratividades que o levaram a tal sucesso segundo Cerbasi (2004, p. 106) “cartões de crédito são instrumentos de organização financeira, e a grande vantagem de usá-los está na concentração do pagamento das contas logo após o dia do recebimento do salário.”

Diante do exposto, entende-se que o cartão de crédito está cada vez mais em evidência pelo fácil acesso e ao adquirir este benefício, é imprescindível ter

consciência de que se deve evitar o consumo exagerado, o que pode resultar no descontrole financeiro, atraso dos pagamentos e posteriormente caindo em juros exorbitantes.

2.5.12 Carteira hipotecária

De acordo com Farias (2011, p. 63) carteira hipotecária “é a emissão de títulos privados por instituições financeiras que captam recursos para fazer financiamentos pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH).”

Apresenta-se algumas características da carteira hipotecária:

- Rentabilidade: pode ser pré ou pós-fixada, sendo a rentabilidade mínima os ganhos da caderneta de poupança.
- Prazo: mínimo de 180 dias, máximo igual ao prazo da carteira que está em garantia.
- Lastro: é a garantia destas emissões, que é a carteira de créditos hipotecários.
- Forma de emissão: pode ser nominativa e endossável, desde que com a identificação do novo titular. (FARIAS, 2011, p. 63).

Sendo assim entende-se que a carteira hipotecária é uma linha de crédito idônea com o endosso do governo federal, e uma forma de investir sem imposto de renda, além de proporcionar uma forma de habitação.

2.5.13 Leasing

Leasing é segundo a lei 6.099/74 e com algumas alterações pela lei 7132/83, como sendo o negócio jurídico realizado entre pessoa jurídica na qualidade de arrendadora, e pessoa física ou jurídica, na qualidade de arrendatário, que tenha por objeto arrendamento de bens adquiridos pela arrendadora.

Na definição de Ross (1995) o leasing é definido como um acordo contratual entre um arrendatário e um arrendador, determinando que o arrendatário tem o direito de usar o ativo e deve, em troca, fazer contraprestações periódicas ao arrendador.

Algo que se deve ressaltar é que ao adquirir um bem por meio do *leasing* este sairá em nome da instituição financiadora, e não em nome da empresa que o adquiriu. (DROMS E PRIACIANOY, 2002).

2.5.14 Consórcio

O Consórcio é formado por participantes que tem por objetivo a aquisição comum de bens por meio de sorteio (MAZZUCHINI, 2005 apud STEIN, 2006).

O consórcio teve sua origem ligada à indústria automobilística, e durante muito tempo o automóvel foi seu único produto (ABAC, 2008).

Já Para Holtz (1995 apud STEIN, 2006), o consórcio é um tipo de operação de captação de poupança comum entre um grupo fechado de pessoas, com o intuito de aquisição de bens.

Para fazer parte desse grupo e ser um investidor em consórcios segundo Fortuna (2005, p. 775) deve acompanhar as seguintes etapas:

- Captação de recursos junto aos grupos de consórcio;
- Administração dos grupos e dos recursos coletados; e
- Contemplação, aquisição e entrega dos bens.

2.6 JOVEM UNIVERSITÁRIO

O jovem é um ser em formação, cujo destino depende de um jogo incerto de fatores. Tanto quanto possível, a família coordena esse jogo, incubando, no presente, condições que só se configurarão no futuro.(FORACCHI, 1965).

Em um conceito relacionado às finanças segundo Lima (2006), é natural que os jovens apresentem um perfil mais arrojado para os investimentos, tendo em vista que não possuem responsabilidades com filhos e família.

Já segundo Cerbasi (2005), muitos jovens e profissionais, logo no início de sua carreira, fazem de tudo para conseguir seu primeiro carro, verdadeiro símbolo de liberdade, afirmação social e status, este é o primeiro objeto a aparecer na relação patrimonial de todo jovem.

Para Frankenberg (2004) há muitas razões pelas quais as pessoas não conseguem alcançar a independência financeira. Para os jovens, uma delas certamente deve ser que o jovem, sendo saudável, prefere viver intensamente o dia de hoje em vez de ficar pensando no amanhã. Não se programa para o futuro.

Nesse contexto entende-se que o jovem universitário é um termo que

abrange uma grande parte da população e é subjetivo referindo-se a muitas classes sociais e outras adversidades.

2.6.1 Inserção do jovem no mercado de trabalho

De acordo com Silva(2013) A inclusão no âmbito profissional proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional e pessoal. Essa tarefa, no entanto, raramente é fácil.

Nas faixas de renda mais altas, entretanto, a vontade de trabalhar aparece em uma porcentagem significativa, o que exprime uma visão do trabalho como uma experiência positiva e desejável (PIMENTA, 2001, p. 100-105).

Uma situação que se busca entrada no mercado de trabalho muitas vezes encontra alguns entraves como na pesquisa de Venturi e Abramo (2000), aonde mostrou que 88% (oitenta e oito) tinham expectativas otimistas em relação a seu êxito na sociedade referente a esse assunto, porém apenas 30% (trinta) que o país e o mundo sofreriam mudanças positivas no âmbito trabalho.

Ao estar inserido no mercado, em relação as finanças pessoais Frankenberg (2004), aconselha-se a elaboração imediata de planos sistemáticos de acumulação de capital e poupança, além de uma revisão constante e consciente dos orçamentos domésticos de despesas, para que numa eventual emergência o problema seja solucionado sem grandes dificuldades.

2.6.2 A relação do jovem universitário com as finanças

Um fator que pode comprometer sua vida financeira é a falta de planejamento financeiro pessoal quando a “busca pela independência econômica faz com que os jovens aceitem qualquer tipo de proposta que lhes proporcione satisfazer suas necessidades e desejos imediatos” (RIOS; SOUZA, 2010, p. 15).

O consumismo exacerbado no âmbito de uma suposta forma de “aproveitar” os momentos também é um vilão, que leva ao endividamento que é uma consequência da falta de controle, então, antes de contrair dívidas, as pessoas devem analisar se a compra era realmente necessária. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista (RASSIER, 2010).

Sendo assim constata-se que desde a falta de planejamento, a vítima do consumismo o jovem deve se precaver dos mesmos e planejar sua vida financeira com cautela almejando um futuro financeiramente seguro.

3 METODOLOGIA

Metodologia para Gil (1999, p. 26) significa “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos onde engloba todos os passos para a construção do trabalho de pesquisa.”

Neste tópico será tratado sobre os procedimentos e tipo metodológico a ser elaborado nesta pesquisa, analisando também a postura dos autores em relação ao tema abordado, além de responder o problema formulado no trabalho em questão.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Se tratando de um trabalho de conclusão de curso necessita-se de procedimentos científicos. Desta maneira, a pesquisa quanto aos objetivos será a descritiva. Conforme Cervo e Bervian (2002, p. 66) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.”

Dessa forma, será utilizada essa tipologia para descrever e entender os fatores abrangidos no cotidiano das finanças pessoais dos universitários em questão.

Este trabalho busca utilizar quanto aos procedimentos, a pesquisa de levantamento ou *survey*. De acordo com Gil (1996, p.56) a tipologia de levantamento:

[...] as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudo para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Como ferramenta de pesquisa será utilizado o questionário. Cervo e Bervian (2002, p. 48) afirmam que “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com o problema central quanto à forma de abordagem do problema, fez-se uso do qualitativo”.

Conforme descreve Creswell (2007, p. 35):

Uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento como base principalmente ou e perspectivas

construtivas (ou seja, significa múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias, participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégia de investigação como narrativas, fenomenologia, etnografias estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade.

Desta forma, pretende-se analisar a atual situação financeira dos estudantes em questão e norteá-los para uma mudança positiva no quadro financeiro pessoal.

3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para se realizar o estudo de caso utilizou-se um questionário aplicado com os estudantes universitários de Jacinto Machado, que se utilizam, como meio de transporte até a Unesc, o ônibus noturno.

Dessa forma, o estudo terá características, quanto ao objetivo de pesquisa, descritiva de abordagem qualitativa. Realizado por meio de pesquisa bibliográfica, diante destes instrumentos escolhidos que devem contribuir para o alcance dos objetivos propostos.

Segundo Richardson (1999, p. 39) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre as variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.”

Desta maneira, já caracterizados os procedimentos metodológicos, é possível seguir com a pesquisa para a solução do problema exposto anteriormente.

4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso a ser abordado neste trabalho tem como finalidade mostrar como os jovens universitários provenientes de Jacinto Machado administram suas finanças pessoais, realizado para isto uma pesquisa, por meio de questionário (ANEXO A) contendo 23 (vinte e três) questões objetivas, aplicado a jovens universitários.

A população envolvida na pesquisa foram 48 (quarenta e oito) jovens, optou-se por realizar um censo tendo em vista ser a população pequena. São 48 (quarenta e oito) jovens a maior parte com idade entre em 20 (vinte) e 40 (quarenta) anos, sua maioria do sexo feminino, com estado civil solteiro e com renda proveniente de trabalho assalariado. Sendo assim responderam a pesquisa 100% (cem) da população pesquisada conforme consta no quadro 7:

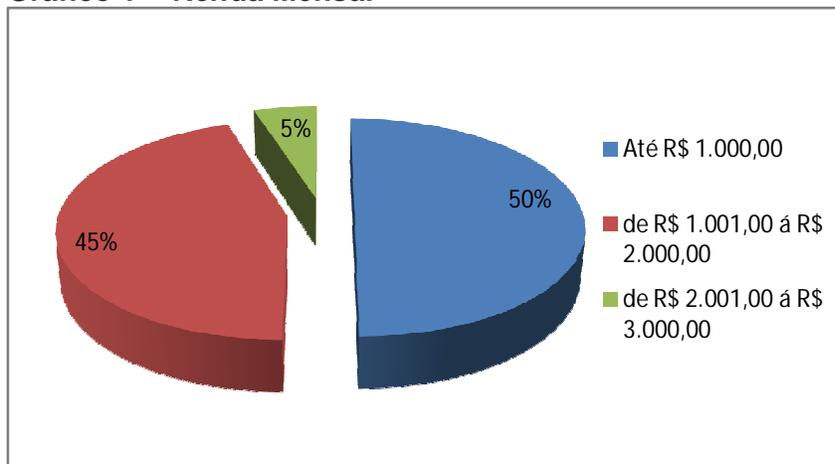
Quadro 07: Dados da pesquisa

Variáveis	Alternativas	Percentual
Sexo	Feminino	62%
	Masculino	38%
Idade	Até 20 anos	42,5%
	De 21 á 40 anos	57,5%
Estado Civil	Solteiro	98%
	Casado	2%
Atividade	Trabalho Remunerado	85%
	Mesada	10%
	Autônomo/Agricultor	5%

Fonte: elaborado pelo autor

4.1 ANÁLISE DE DADOS

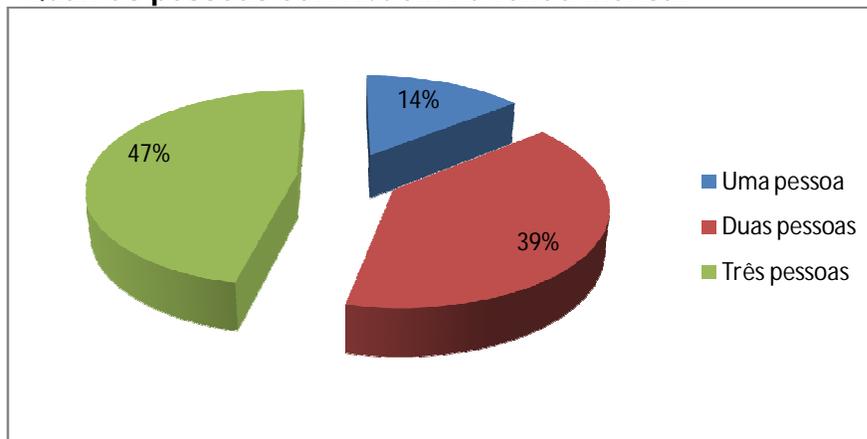
Para um melhor entendimento a pesquisa será exposta por meio de gráficos criados no Excel, para que assim seja possível compreender e visualizar melhor as respostas do censo.

Gráfico 1 - Renda Mensal

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação ao valor da renda mensal dos jovens é possível perceber que 50% (cinquenta) dos entrevistados recebem até R\$1.000,00 (mil) por mês e que 45% (quarenta e cinco) recebem entre R\$ 1.001,00 á R\$ 2.000,00 mensalmente.

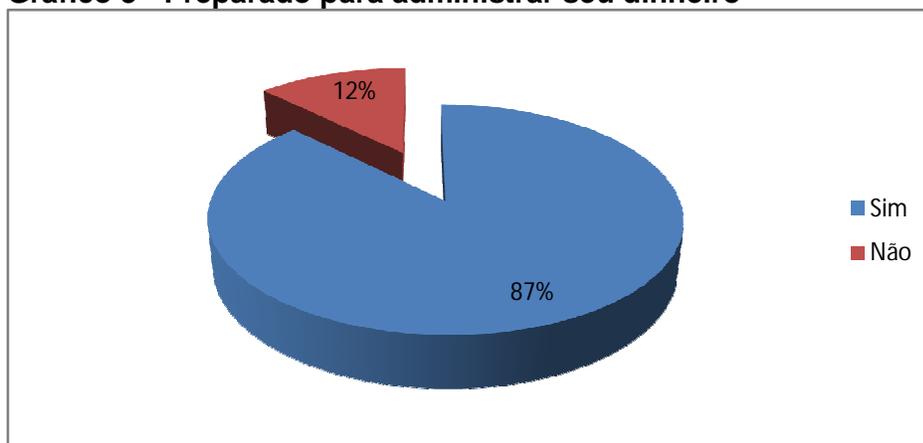
Com o questionamento observou-se que os estudantes que recebem até R\$ 1.000,00 (mil) por mês são dependentes dos pais.

Gráfico 2 - Quantas pessoas contribuem na renda mensal

Fonte: elaborado pelo autor

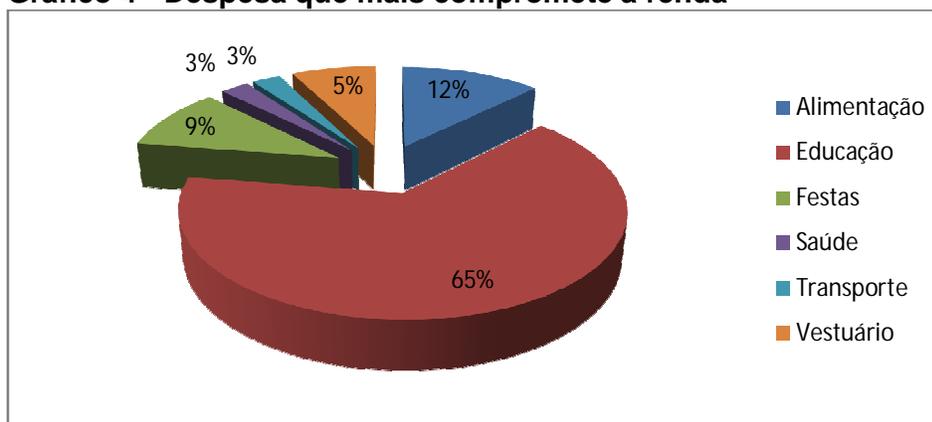
Quando questionados sobre quantas pessoas contribuem na renda familiar mensal 47% (quarenta e sete) responderam que três pessoas contribuem.

Isso mostra ainda que os jovens tem que auxiliar na situação financeira de seus familiares, muitas vezes assim comprometendo sua própria renda.

Gráfico 3 - Preparado para administrar seu dinheiro

Fonte: elaborado pelo autor

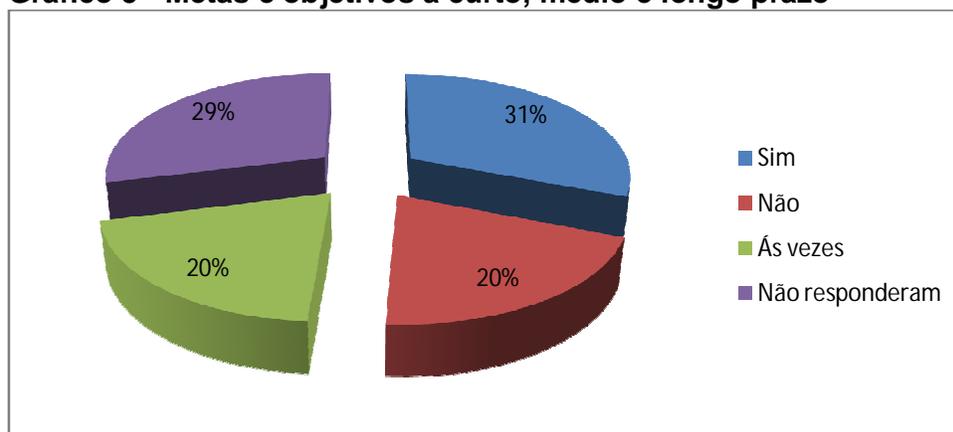
Indagados se estão preparados para administrar seu dinheiro 87% (oitenta e sete) responderam que sim.

Gráfico 4 - Despesa que mais compromete a renda

Fonte: elaborado pelo autor

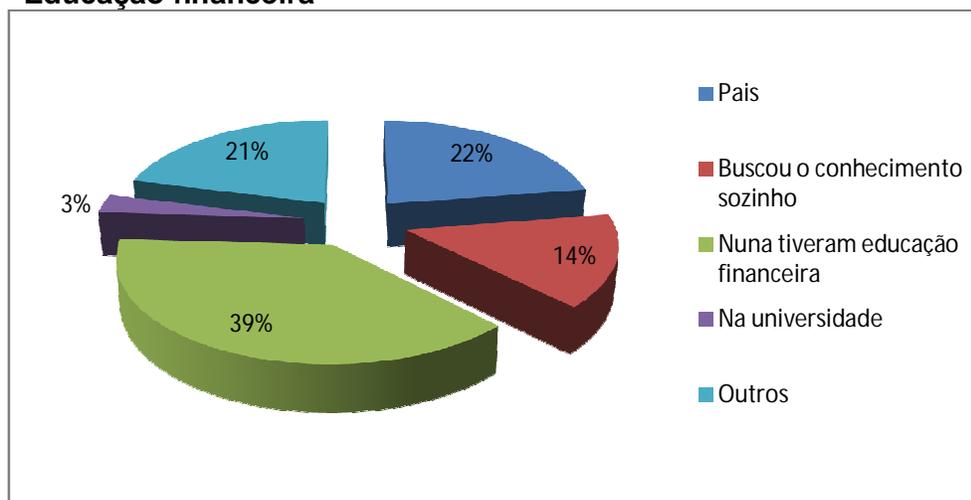
Perguntados sobre qual despesa mais compromete a renda, 65% (sessenta e cinco) dos jovens estudantes declararam que é a educação, os outros 35% (trinta e cinco) responderam que são as despesas com alimentação, transportes, saúde, vestuário e com festas.

Essa questão nos faz refletir que apesar de a maioria dos jovens não serem bem remunerados, mesmo assim comprometem, por vezes, mais da metade do seu salário com a educação, mostrando assim que estão preocupados com o seu futuro e almejam melhores condições de vida.

Gráfico 5 - Metas e objetivos a curto, médio e longo prazo

Fonte: elaborado pelo autor

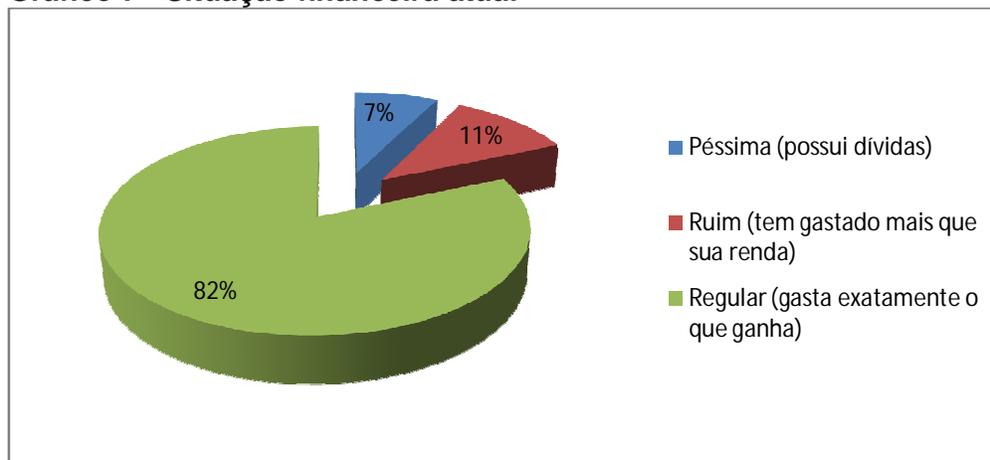
Perguntados se ao realizar o seu planejamento financeiro costumam estabelecer metas e objetivos a curto, médio e longo prazo 31% (trinta e um) responderam que sim.

Gráfico 6 - Educação financeira

Fonte: elaborado pelo autor

Pesquisados sobre de quem receberam educação financeira 39% (trinta e nove) responderam que nunca tiveram educação financeira e 23% (vinte e três) responderam que receberam dos pais.

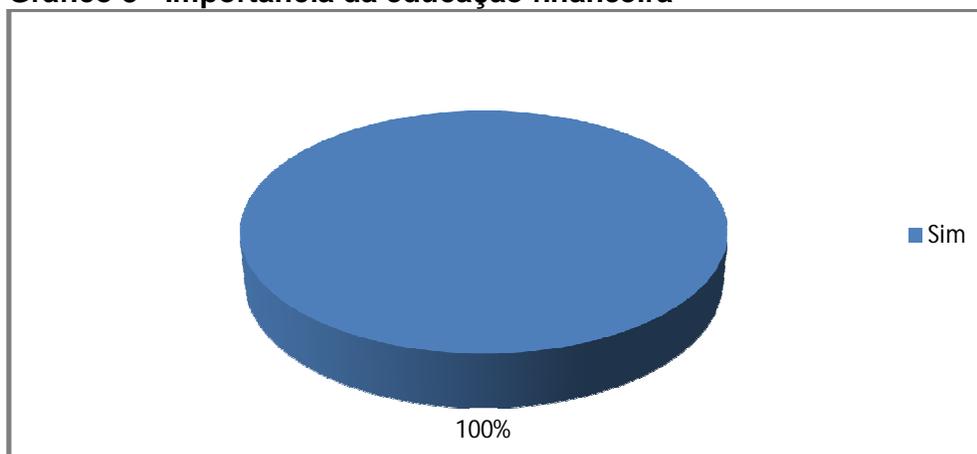
Essa questão nos traz a tona o que foi visto na fundamentação teórica, mostrando o quão importante seria a difusão do conhecimento desse assunto tão importante, mas tão pouco falado.

Gráfico 7 - Situação financeira atual

Fonte: elaborado pelo autor

Quando perguntados sobre sua situação financeira atual 82% (oitenta e dois) dos estudantes consideram regular, ou seja, gastam exatamente o que ganham.

Esta questão mostra como é importante o planejamento financeiro, para que seja possível dar prioridade aos gastos fixos e controlar os gastos desnecessários, para que assim toda renda não seja comprometida e se tenha a possibilidade de ter um excedente monetário.

Gráfico 8 - Importância da educação financeira

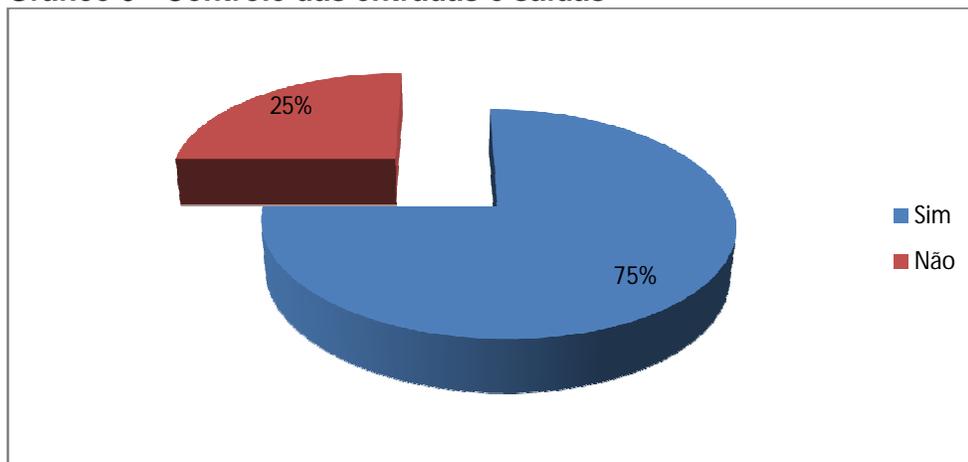
Fonte: elaborado pelo autor

Perguntados se consideram importante o cidadão ter educação financeira 100% (cem) dos entrevistados responderam que sim.

Se os pais e a escola trabalharem juntos as questões financeiras como, educação e controle, ainda quando criança; se fosse contratado uma consultoria

para auxiliar nestas questões, se o hábito de poupar fosse mantido, evitando o consumismo; priorizando as necessidades; fazendo planos financeiros, com certeza a situação financeira de muitas pessoas seria bem melhor.

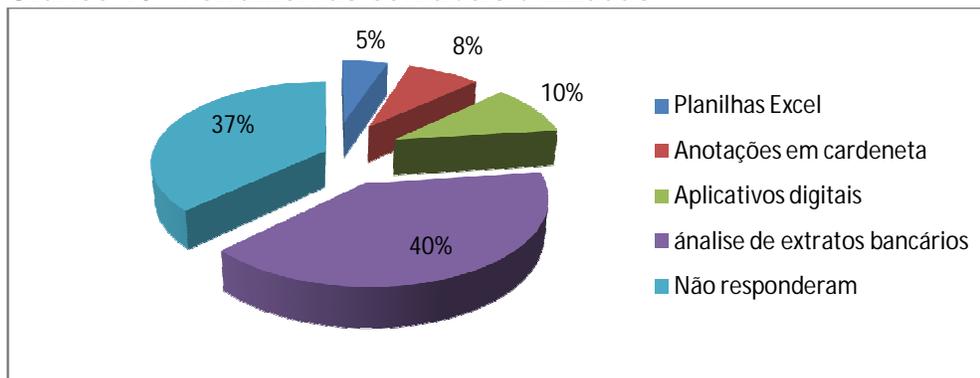
Gráfico 9 - Controle das entradas e saídas



Fonte: elaborado pelo autor

Questionados se utilizam algum tipo de controle das entradas e saídas de seus recursos financeiros 75% (setenta e cinco) dos jovens responderam que sim.

Gráfico 10 - Ferramentas contábeis utilizadas

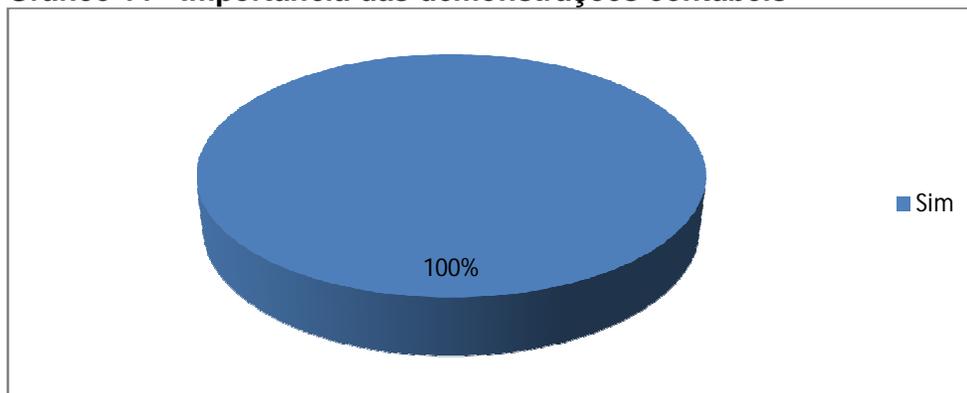


Fonte: elaborado pelo autor

Em complemento a questão anterior foi perguntado quais ferramentas utilizam para o controle das entradas e saídas dos recursos financeiros, nesse sentido 40% (quarenta) responderam que controlam através da análise de extratos bancários, 23% (vinte e três) responderam que utilizam planilhas do Excel, anotações em cadernetas e aplicativos digitais, o restantes dos entrevistados não responderam.

Percebe-se assim, que mesmo não tendo muitas informações ou conhecimento sobre finanças, quase todos mantêm algum tipo de controle de seus gastos.

Gráfico 11 - Importância das demonstrações contábeis

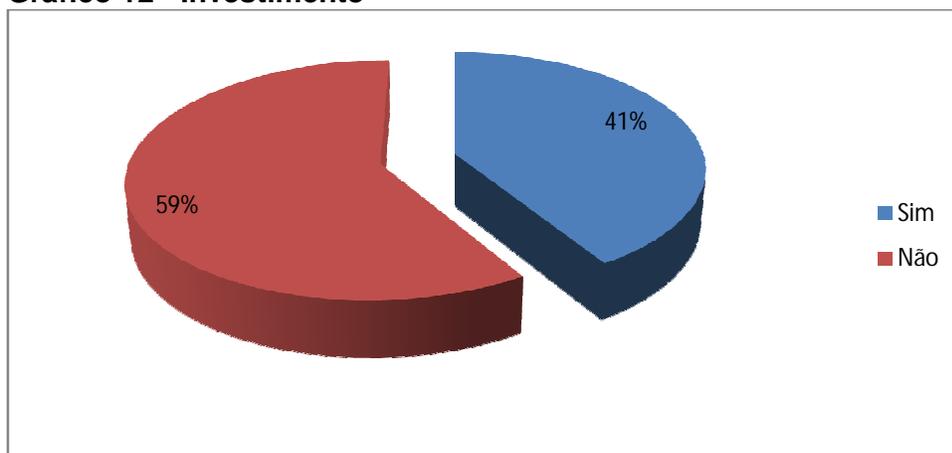


Fonte: elaborado pelo autor

Todos os entrevistados consideram importante o uso das ferramentas da contabilidade para controlar suas entradas e saídas, mesmo que não as utilizem.

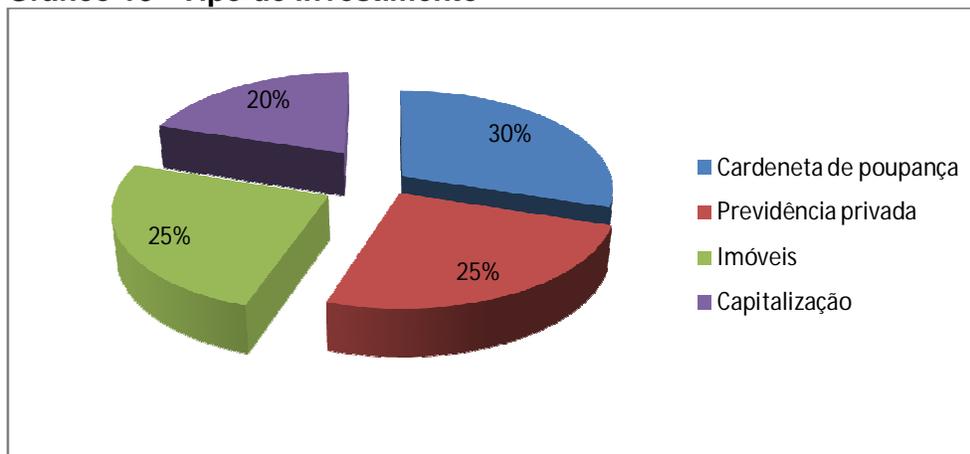
Isso já é um bom sinal, mesmo que não utilizem no momento, mas pelo fato de considerarem importantes pode ser que um dia venham a utilizar.

Gráfico 12 - Investimento



Fonte: elaborado pelo autor

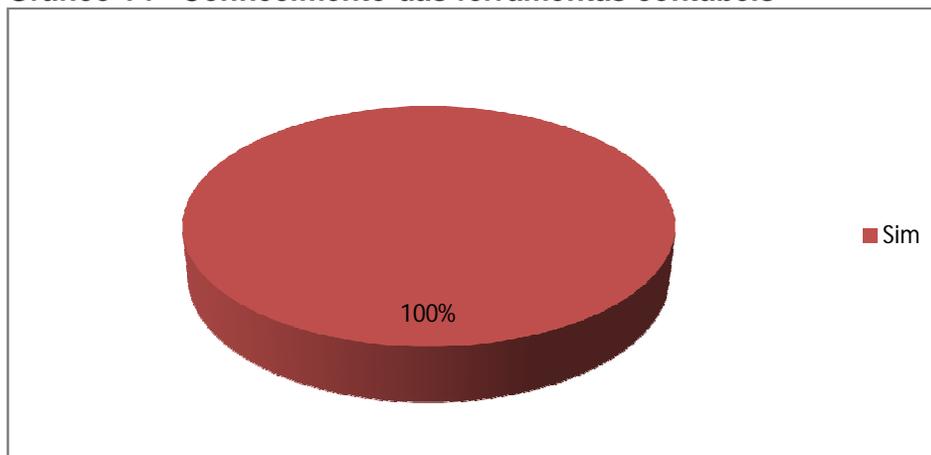
Perguntados se fazem algum tipo de investimento 59% (cinquenta e nove) dos jovens estudantes responderam que não.

Gráfico 13 - Tipo de investimento

Fonte: elaborado pelo autor

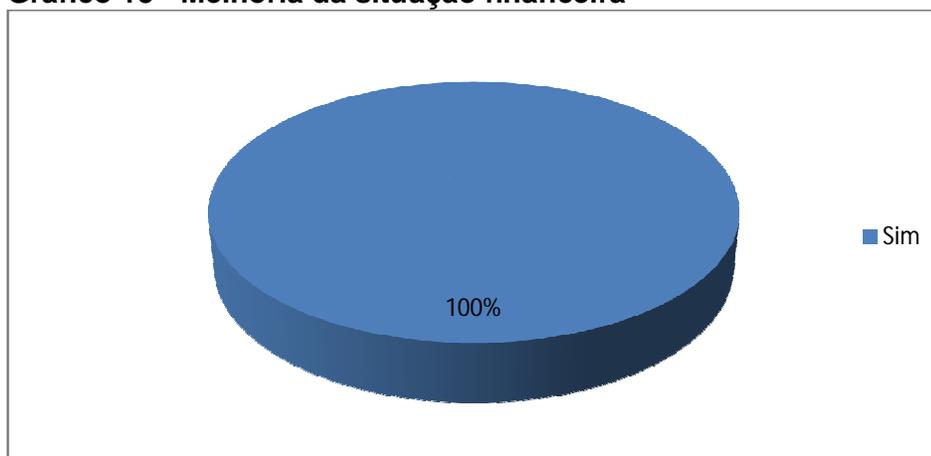
Para os 41% (quarenta e um) dos que investem 30% (trinta) aplicam seu dinheiro em caderneta de poupança e os outros 70% (setenta) aplicam em previdência privada, imóveis e títulos de capitalização.

Para se ter uma vida tranquila é necessário que se saiba utilizar os recursos financeiros de forma consciente, evitando assim dores de cabeça e colaborando para uma vida financeira saudável.

Gráfico 14 - Conhecimento das ferramentas contábeis

Fonte: elaborado pelo autor

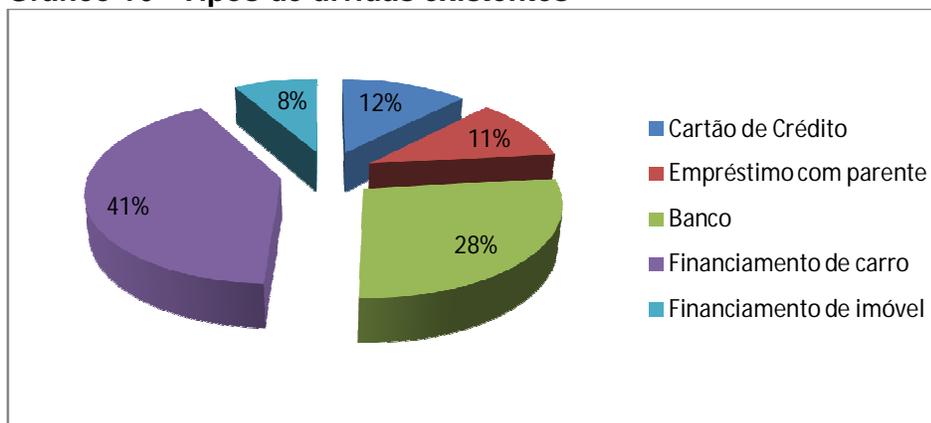
Todos os entrevistados afirmaram querer conhecer melhor as ferramentas contábeis. Ressaltando mais uma vez a importância da educação financeira.

Gráfico 15 - Melhoria da situação financeira

Fonte: elaborado pelo autor

Complementando a questão 14 (quatorze) houve unanimidade na resposta dada em que a situação financeira melhoraria se conhecessem mais as ferramentas contábeis.

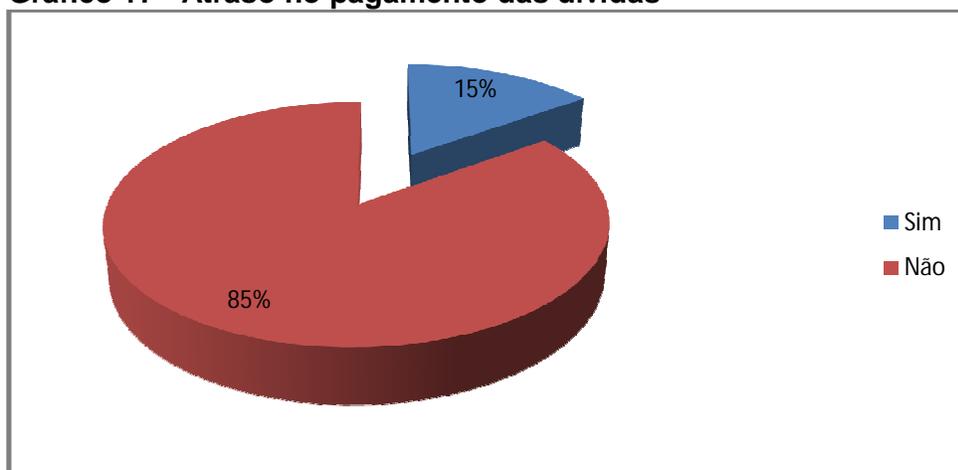
É visível a vontade de todos quererem aprofundar seus conhecimentos sobre a questão financeira, pois essa os trará benefícios.

Gráfico 16 - Tipos de dívidas existentes

Fonte: elaborado pelo autor

Perguntados se possuem dívidas 95% (noventa e cinco) responderam que sim, e seus credores são: administradoras de cartão de crédito, empréstimo com parentes, bancos, financeiras de automóveis e de imóveis.

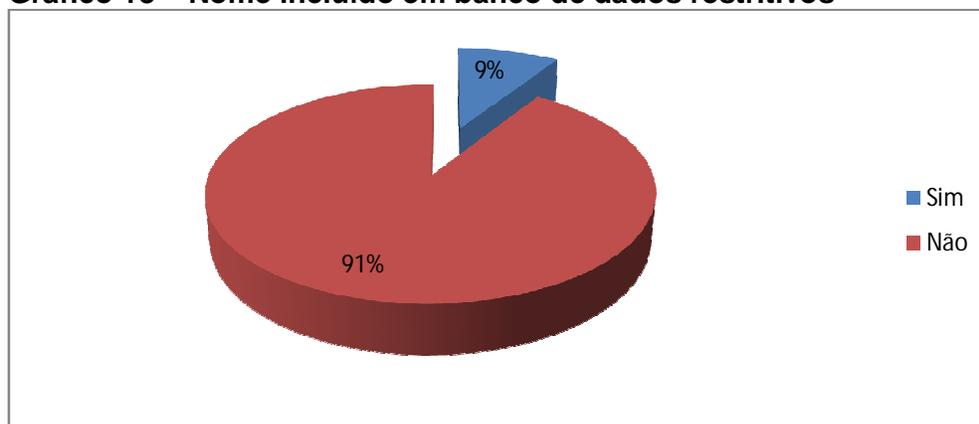
Percebe-se com essa questão que apesar de estarem endividados os jovens de uma forma ou outra estão investido seu dinheiro.

Gráfico 17 - Atraso no pagamento das dívidas

Fonte: elaborado pelo autor

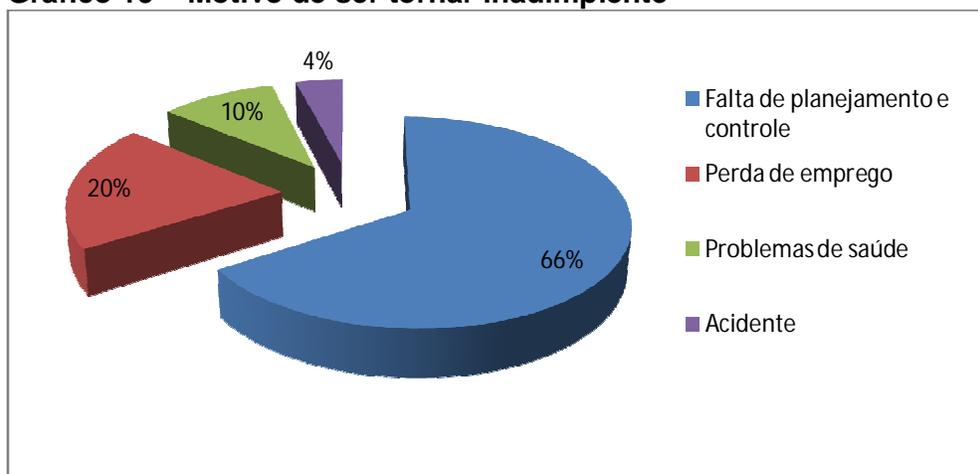
Questionados se costumam atrasar o pagamento se suas dívidas 85% (oitenta e cinco) responderam que não.

Isso mostra que apesar de possuírem muitas dívidas os estudantes conseguem mantê-las todas em dia.

Gráfico 18 – Nome incluído em banco de dados restritivos

Fonte: elaborado pelo autor

Os entrevistados foram questionados se já tiveram seu nome incluso em algum banco de dados restritivos, 91% (noventa e um) responderam que não.

Gráfico 19 – Motivo de ser tornar inadimplente

Fonte: elaborado pelo autor

Para os entrevistados que disseram ter seu nome incluído em algum banco de dados restritivo o principal motivo alegado por eles foi a falta de planejamento e controle, sendo que 66% (sessenta e seis) assinalaram essa alternativa.

Essa questão finaliza tudo que foi falado até o momento, pois tendo um planejamento financeiro adequado a situação financeira do indivíduo melhora, ele tem mais oportunidades de investimento e não se torna inadimplente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje em uma sociedade em que o crédito é fácil, o “poder” de compra das pessoas é muito maior que anos atrás, e o *marketing* e o consumismo agem direta e constantemente na vida das pessoas está cada vez mais comum o endividamento. O consumismo sem uma devida análise, e um planejamento orçamentário oferece um alto risco.

Esse planejamento orçamentário pode ser aplicado à vida de jovens universitários assim como a qualquer outra pessoa física com a vida financeira em formação. Pois, seu uso proporciona ao jovem universitário em questão, um controle das finanças, em um termo mais prático, quanto entrou de dinheiro e para aonde foi destinado, e após analisar esse ciclo observar erros que estão sendo cometidos, controlar gastos e assim ter uma vida financeira mais tranquila e saudável.

O objetivo do presente trabalho foi fazer uma análise de como os estudantes universitários da Unesc, de Jacinto Machado que se deslocam para Criciúma de ônibus, no período noturno, administram suas finanças pessoais, e se utilizam algum controle orçamentário e realizam algum planejamento financeiro.

E para se atingir esse objetivo a pesquisa foi elaborada através de um questionário aplicado aos 48 (quarenta e oito) alunos do ônibus em questão 100% (cem) dos entrevistados participaram da pesquisa.

Para se chegar ao objetivo geral alguns específicos foram estabelecidos e elaborados um a um. O primeiro foi caracterizar a população pesquisada, com um questionamento ligado principalmente as suas características pessoais, em seguida identificar quais ferramentas da contabilidade eram utilizadas pelos estudantes para controlar suas finanças pessoais, e por fim, baseado nos dois primeiros objetivos específicos, com a população caracterizada e seu modo de controlar as finanças traçado, constatou-se algumas fragilidades no processo que vem sendo utilizado pela população pesquisada, por não se utilizar das ferramentas contábeis necessárias a um bom planejamento financeiro pessoal.

Algumas dessas ferramentas que a contabilidade proporciona a controle são: o balanço patrimonial, o fluxo de caixa, demonstrativos de resultado, orçamento ou até mesmo um simples controle por uma caderneta algumas ferramentas que são

clássicas de pessoas jurídicas, porém, tem seu funcionamento nas pessoas físicas comprovado.

As mesmas se empregadas possibilitam aos usuários uma análise de entradas e saídas no período verificando aonde foi gasto de maneira exacerbada e corrigir, após o estudante começar a ter resultados positivos no fim do período, o trabalho também sugere algumas opções de investimento para pessoas físicas inclusive estudantes.

Ao se realizar a análise dos dados, verifica-se que dos 48(quarenta e oito) jovens 50% (cinquenta) recebem renda mensal de até R\$1.000,00 (mil reais) e para 65% (sessenta e cinco) o seu maior gasto era com a educação, o que chega a ser uma situação preocupante e um controle orçamentário e o uso das ferramentas é primordial.

Entre os entrevistados 59% (cinquenta e nove) não fazem nenhum tipo de investimento. Ao longo da fundamentação teórica apresentaram-se algumas modalidades que o mercado oferece tais como: compra de imóveis; caderneta de poupança; até títulos governo, porém, para que sejam realizados precisa-se ter poupado o que é perfeitamente possível com um controle orçamentário.

Uma grande parte também relatou ter dívidas, porém 91% (noventa e um) ainda não tiveram seu nome incluído em bancos de dados restritivos o que leva a crer que são pequenas dívidas até o momento.

Com os resultados obtidos na pesquisa, constata-se que realizar um planejamento orçamentário, um controle financeiro e a aplicação de ferramentas da contabilidade é essencial para a melhora das condições financeiras dos estudantes universitários.

O conhecimento e detalhamento dessas ferramentas foi evidenciado no referencial teórico através de autores da área da contabilidade, através das ferramentas oferecidas, das opções de investimentos e aconselhamentos podem realmente deixar um universitário com uma renda que lhe seja mais bem aproveitada.

REFERÊNCIAS

ACKOFF, R. L. The meaning of strategic planning. **MicKinseyQuarterly**, p.48-61, Summer, 1966.

ADORNO, Sérgio. Adolescentes, crime e violência. In: ABRAMO, Helena Wendel; BB. **Rentabilidade de fundos**. Disponível em: <<https://www13.bb.com.br/appbb/portal/voce/ep/inv2/fnd/rnt/GFI7.jsp?tipo=01>> Acesso em: 09 Set 2013.

ÂNGULO, Marcelo Junqueira. **SuasFinanças.com**: 101 melhores sites para cuidar do seu dinheiro e ajudá-lo a enriquecer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BM&FBOVESPA. **Orçamento Pessoal**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciantes/mercado-de-acoos/planilha-de-orcamento-pessoal/planilha-de-orcamento-pessoal.aspx>>. Acesso em: 02 Set. 2013.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Editora Bookman, 2002. 448 p.

BRITO, Osias Santana de; **Mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. São Paulo: Editora Gente. 2004.

_____. **Dinheiro, o segredo de quem tem**: Como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CERVO, Amado L.; Bervian, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEROBIMA. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010. 147 p.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentic Hall, 2003.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. <[http:// www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)> Acesso em 15 de Set de 2013.

DROMS, William G.; PROCIANOY, Jairo L. **Finanças para executivos**: não-financeiros. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

EID JÚNIOR, Willian ; e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 3 ed. – São Paulo: Publifolha, 2001.

EIFERT, Daniel Soares. **Análise Quantitativa na concessão de crédito versus especiais**. Rio de Janeiro: IBAM, 2004, p.58

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO. **Empréstimo pessoa física** disponível em:
<http://www.emprestimoconsignado.org/porque-o-emprestimo-consignado-pode-ajudar-a-organizar-suas-contas-e-facilitar-a-sua-vida>> Acesso em: 12 out. 2013.

EWALD, Luis Carlos. **Sobrou dinheiro**: lições de economia doméstica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FARIAS, Ximena. **Curso preparatório para certificação profissional ANBIMA – CPA-10**. Paraná: lesde, 2011.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FIGUEIREDO, Alcio Manoel de Souza. **Cartão de crédito**: questões controvertidas. Curitiba: Juruá, 2000.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. 16.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. Rio do Janeiro: Campus, 2002.

FREITAS, Maria Virgínia de; SPÓSITO, Marília. Pontes. (Orgs.). **Juventude em Debate**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Newton. **Educação financeira infantil**. Disponível em:
<<http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=209>> Acesso em: 10 de set. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GODOY, José; MEDINA, Luiz Gustavo; JR. Marco Antônio Gazel **Investindo sem erro: dinheiro protegido, futuro garantido**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1998. 382 p.

GONÇALVES, Márcia Regina. **Os controles financeiros como ferramenta do processo de decisão nas micro e pequenas empresas.** 2007. 140f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2007.

HOJI, Masakazu. . **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** São Paulo: Atlas, 2007

HOJI, Masakazu. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira.** São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.

INSTITUTO DA CIDADANIA. **Projeto Juventude - versão inicial para discussão, complementação e ajustes.** São Paulo, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.**3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KÊNIA, Miriam. Compre mais, gaste menos. **Você S.A.** São Paulo, n. 117, p. 68 - 80, mar. 2008.

LIMA, Aline. **Onda jovem nos investimentos.** Isto é dinheiro, 26 de abr.2006.

LOPES, José Reinaldo Lima. **Crédito ao consumidor e superendividamento - uma problemática geral.** Revista de Direito do Consumidor, n. 17, jan.-mar, 1996, p. 59.

LOPES, José Reinaldo Lima. In prefácio MARQUES, Cláudia Lima; CAVALLAZI, Rosângela Lunardelli (Coord). **Direitos do Consumidor Endividado: superendividamento e crédito.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, p. 08

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 12. Ed. São Paulo: atlas, 1998.

MARQUES, Cláudia Lima; CAVALLAZI, Rosângela Lunardelli (Coord). **Direitos do consumidor endividado Super endividamento e crédito.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, p. 13. Orçamento familiar e controle social : instrumento de organização da sociedade / Maria Clara Cavalcante Bulgarim ... [et al.]. -- 2. ed. -- Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

OLIVEIRA, Gilson Alves de; PACHECO, Marcelo Marques. **Mercado financeiro: objetivo e profissional.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

OLIVEIRA, Eliane; SILVA, Sandra, M.; SILVA, Wesley V.; **Finanças Comportamentais**: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/gestao/gestao_11.pdf>. Acesso em: 06 Ago 2013.

PEREIRA, S.L.G **Na mira do Crédito**. Fundação Getúlio Vargas-EAESP, v.5, N.1, 2006.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf> Acesos em: 25 de maio. 2011.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

REIS, R. P. **Fundamentos de economia aplicada**. Lavras, MG: UFLA, 2003.
RESTIFFE, Paulo Sérgio. RESTIFFE NETO, Paulo. **Lei do cheque**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. **Contabilidade básica fácil**. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, Sídio; SOUZA; Wilton Carlos Carvalho de Souza. **Endividamento pessoal**: uma análise dos fatores emocionais que influenciam no nível de endividamento dos estudantes universitários no município de Lauro de Freitas-BA. Monografia (Graduação em Administração) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2010.

ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia. A completa obra sobre o assunto já publicado no Brasil**. São Paulo – Círculo, 2008.

SANTOS, Jose Luiz dos. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas, 2004.

SERASA. **Indicador Serasa Experian de Cheques sem Fundos**. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br/release/indicadores/cheques_devolvidos.htm> Acesso em: 18 de out. 2013.

SILVA, Eduardo. Gestão em finanças pessoais: **uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rido de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Simone Oliveira Da, A Inserção Do Jovem No Mercado De Trabalho: Disponível Em :<[Http://Meuartigo.Brasilecola.Com/Educacao/A-Insercao-Jovem-No-Mercado-Trabalho.Htm](http://Meuartigo.Brasilecola.Com/Educacao/A-Insercao-Jovem-No-Mercado-Trabalho.Htm)> Acesso Em 02 Set 2013.

SOHSTEN, Carlos von. **Como cuidar bem do seu dinheiro: orçamento doméstico e planejamento das finanças pessoais: como controlar o dinheiro e viver sem dívidas : prosperidade e investimentos** : construín. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2004.

SILVA NETO, Lauro de Araújo. **Guia de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003. 145 p.

SOUSA, Almir Ferreira de. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

SPÓSITO, M. P. (1994). **A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade**. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 5, n. 1- 2.

STEIN, S.S. **Estratégia de inserção bancária no setor de consórcio mercantil: o caso do Banco do Brasil**. FURB – Universidade Regional de Blumenau, 2006. Tese (Pós-Graduação em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

THIESEN. João Arno de Oliveira. **A demonstração do fluxo de caixa nas organizações e sua importância como instrumento da tomada de decisões**. Revista do conselho regional de contabilidade do rio grande do sul. PortoAlegre: 2002.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VENTURI, Gustavo; ABRAMO, Helena. **Juventude, política e cultura. Tendências e Debates**, São Paulo, v. 45, p. 28-33, jul./set. 2000

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 5 ed. [S.l.]: D. C. Luzzatto, 1992.

ANEXO**ANEXO A- Questionário elaborado para os acadêmicos provenientes de Jacinto Machado/SC, utilizando como meio de transporte o ônibus municipal noturno****1) Qual o seu gênero?**

Masculino Feminino

2) Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Viúvo Divorciado

3) Em qual das faixas etárias você se enquadra?

Até 20 anos
 De 21 a 40
 41 ou mais

4) Qual a sua fonte de renda?

Emprego Investidor Mesada
 Pró labore autônomo ou agricultor

5) Qual é a sua renda mensal?

até R\$ 1,000,00
 de R\$ 1001,00 a R\$ 2.000,00
 de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
 de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00
 Mais de R\$ R\$ 4.001,00

6) Quantas pessoas contribuem para a renda familiar?

uma pessoa
 duas pessoas
 três pessoas
 quatro pessoas
 cinco pessoas
 Seis ou mais

7) Você se sente preparado para administrar o seu dinheiro?

Sim Não

8) A despesa que mais compromete sua renda é:

Alimentação

- Educação
- Festas
- Saúde
- Transporte
- Vestuário
- Outras. Quais? _____

9) Ao realizar o seu planejamento financeiro, você costuma estabelecer metas e objetivos de curto, médio e longo prazo?

- Sim
- Não
- As vezes
- Não responderam

10) Em sua vida, de quem você recebeu educação financeira?(múltipla escolha)

- Pais Na escola de primeiro grau
- Na escola de segundo grau Na Universidade
- Nunca tiveram educação financeira Buscou o conhecimento sozinho
- Outros _____

11) Como considera sua situação financeira atualmente?

- Péssima (possui dividas)
- Ruim (tem gastado mais do que a sua renda)
- Regular (gasta exatamente o que ganha)
- Boa (consegue economizar até 25% da renda)
- Ótima (economiza mais de 35% do salário)

12) Considera importante o cidadão ter educação financeira ?

- Sim
- Não

13) Você utiliza algum tipo de controle das entradas e saídas dos seus recursos financeiros?

- Sim
- Não

14) Caso a resposta anterior for (sim) que ferramentas da contabilidade você usa para fazê-lo?

- Planilhas Excel
- Anotações em caderneta
- Aplicativos digitais
- análise de extratos bancários

- Demonstrações contábeis (balanço,DRE, etc)
- Outras, Quais ? _____

15) Mesmo que não utilize você considera importante usar as demonstrações contábeis para controle de finanças pessoais?

- Sim
- Não

16) Você faz algum tipo de investimento?

- Sim
- Não 59%

17) Qual investimento você faz?

- caderneta de poupança
- Bolsa de valores
- Previdência privada
- Imóveis
- Capitalização

18) Gostaria de Conhecer melhor as ferramentas da contabilidade?

- Sim
- Não

19) Acredita que se conhecesse e utiliza-se algumas das ferramentas da contabilidade, sua situação financeira estaria melhor hoje ?

- Sim
- Não

20) Atualmente você possui algum tipo de dívida? Caso tenha assinale para quem deve?

- Não
- Sim, no:
 - Cartão de crédito
 - Cheque especial
 - Agiota
 - Empréstimo com parente
 - Banco
 - Financiamento de carro
 - Financiamento de imóvel

21) Você costuma atrasar o pagamento de suas obrigações financeiras?

- Sim
- Não

22) Você já teve o seu nome incluído em algum banco de dados restritivos.

- Sim
- Não

23) Caso tenha tido alguma restrição de crédito o que fez com que você se tornasse inadimplente?

- Falta de planejamento e controle
- Perda de emprego
- Problemas de saúde
- Acidente
- outros